



# TRICOLOR



## PROF. NEVIO BARBOZA

ESPECIALISTA EM  
DENTADURAS

TRABALHOS DE PONTE

EXECUTA TODOS OS TRABALHOS PELO SYSTEMA MAIS MODERNO



CONSULTORIO:

RUA LIBERO BADARÓ, 55 — 2.º andar  
das 9 às 12 e das 14 às 18

# Massagista



## José Pereira Ribeiro

Moderno e completo gabinete de massagens para qualquer tratamento

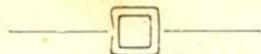
ELECTRICAS e MANUAES

Ladeira do Ouvidor N. 6

ATTENDE Á DOMICILIO

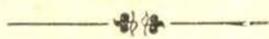
## Pensão Mathias

MATHIAS DE CASTRO



APOSENTOS ESPAÇOS  
E HYGIENICOS PROPRIOS  
PARA FAMILIAS E VIAJANTES

MESA DE PRIMEIRA ORDEM



RUA DA CONCEIÇÃO N. 4  
Telep. 4-5974

SÃO PAULO

## Aos Tennistas

SERVIÇO FINISSIMO DE ENCORDOAMENTO DE RAQUETTES POR METHODO MODERNO :::::

# IUTZEWITZ

Technico-encordador

Acceitam-se pedidos de encordoamentos para o interior -:-:-

Rua Augusta, 516  
Caixa Postal, 3412

SÃO PAULO

# Os impulsos do coração...

## Levaram um príncipe a renunciar seus direitos

HA "na hora que passa" um sério conflicto entre as mentalidades que ainda dominam o mundo.

Qual dellas a mais benefica e humana, qual dellas a mais necessaria, é cousa tão difficil de se destacar, por isso que cada povo tem suas necessidades, seus usos, costumes e preconceitos, e do modo os mai variado.

Aliás, de individuo para individuo mudam as mentalidades...

O que aqui para nós se nos afigura cousa interessante e original, para outros povos é tão commum que nem merece um reparo siquer e vice-versa.

A necessidade de se adaptar ás exigencias da vida moderna todos os elementos essenciaes não tem sido bem comprehendido e acceto.

Os velhos preconceitos da Edade Media ainda têm adeptos ferrenhos e intransigentes.

A Europa vem de admirar-se de um caso recente que está na vida da sua imprensa, e de que é protagonista um príncipe.

Trata-se do príncipe Lennart, da Suecia, neto do actual rei Gustavo V, que renunciou as suas preeminencias protocolares para casar pura e simplesmente por amor, com uma burgueza, pertencente a uma opulenta familia de industriaes suecos.

Como em todas as familias reinantes, na Suecia, não obstante as suas origens democraticas, os casamentos têm que ser feitos mediante prévio consentimento do chefe da familia. E em regra, esses chefes são intransigentemente infensos aos casamentos morganticos, em que

somente o amor intervem como base da união.

Casos como o do príncipe Lennart não são hoje muito raros. Entretanto, o seu está dando lugar a largos comentarios.

O príncipe de que se trata é filho unico do príncipe Guilherme e da grã-duquesa russa Maria Pavlovna, os quaes se casaram em 3 de maio de 1908 no palacio de Tsarkoeselo, na antiga S. Petersburgo, depois Petrogrado, e actualmente Leningrado para complicação geographica-politico-social.

Seu pai, o dito príncipe Guilherme, é o segundo filho do rei Gustavo V, viuvo, da princeza Victoria de Baden.

O casamento do príncipe Guilherme e da princeza Pavlvona desfez-se formalmente em 1914, ficando como unico fructo do matrimonio o pequeno príncipe Lennart, que contava quatro annos de idade.

Os principes da Suecia têm-se sempre revelado democraticos. Tanto o príncipe herdeiro quanto o seu irmão Guilherme, pai do duque de Smoland, que é o titulo do príncipe Lennart até a hora em que for despojado de todas as suas prerogativas principescas, têm-se affirmado pelo seu espirito franco, e como homens de estudo, tendo publicado obras e realizado conferencias em que se evidenciam principes modernos, que não se limitam á vida vegetativa da folfança, tão frequente nas suas esferas, mas sujeitos a curiosidades intellectuaes que os fazem transpor a sua qualidade propriamente principesca.

Não é de balde que a dynastia sueca se entronca num galho democratico, tendo como origem um guerreiro francez, o marechal Bernadotte, que andava em guerra e intervinha em politica no norte da Europa, em nome de Napoleão, quando desapparecendo o rei da Suecia sem deixar herdeiros directos, conseguiu fazer-se eleger rei em 21 de agosto de 1810, adotando o nome de Carlos João XIV.

A dynastia por elle fundada é a que permanece reinante.

Sabe-se que o valente cabo de guerra de quem Napoleão fez Marechal de França e príncipe de Pontecarro se integralisou tanto na sua patria de adopção, que, depois de rei, não hesitou em voltar-se contra a França, quando entendeu que os interesses da nação e dos seus subditos assim o exigiam.

São estes, em resumo, os antecedentes da dynastia, que embora originariamente democratica, não gosta de consentir nos casamentos democraticos dos seus membros...

Aliás, parece que não se importam elles muito com a corôa de príncipe, nem com a opposição do seu chefe. O irmão do rei Gustavo V, príncipe Oscar Carlos Augusto, teve tambem que renunciar ao seu lugar na corte de Stockholmo, para se casar com a sra. Ebba Henriqueta Munk de Fulkila, luxemburgueza. O governo do pequeno paiz da noiva conferiu-lhes o titulo de condes de Wisbarg, sem o que o seu casal seria apenas um par burguez a mais.

E esse irmão do rei, embora afastado da alta posição de príncipe, continua ainda, devido áquelle titulo, a figurar entre os guias nobilharchicos ao passo que a exoneração do príncipe Lennart será radical, perdendo todas as vantagens de seu sangue azul.

A noiva do príncipe Lannart é a senhorita Vissvandt.

A presença das excellentes campeãs de tennis da Allemanha, Srtas. Cilly Aussem e Irmgard Rost entre nós faz lembrar o que seria a grandiosidade da temporada tennistica da America do Sul si ella fosse realizada.

O campeão platino Edwin L. French, capitão da turma argentina de tennis que actuou nos Estados Unidos e na Europa, e que ha pouco regressou á Argentina, fôra incumbido pela Associação Argentina de Lawn Tennis para convidar varios "astros da raquette a fazer uma visita á America do Sul, intervindo nos campeonatos locaes.

O referido tennista vem de communicar á sua entidade que a Associação Norte-Americana de Tennis accetou o convite, ficando assentada a vinda de uma "equipe" cujo nome se desconhece, por emquanto. No que se refere ás negociações para que a famosa campeã mundial sra. Helen

## O Tennis internacional cruzando o Atlantico

Willis Mooly, detentora da palma universal, venha á America

do Sul, ellas fracassaram, por não poder essa tennista sahir agora da America do Norte.

Tambem Perry e Cochet não poderão vir. Em compensação, o tennista italiano A. del Bono, n.º 5 da classificação do seu paiz, e o hespanhol Gallindez se comprometteram a vir, por que o mesmo convite foi opportunissimo pois ambos viriam a estas plagas tratar de assumptos particulares.

A visita dos grandes "azes" mundiaes seria um grande acontecimento e como seria impossivel que passando ás portas do Brasil elles aqui não se exhibissem, nosso tennis muito lucraria com isso, observando mais amplamente o jogo dos campeões.

Resta-nos o consolo de vermos jogarem as consagradas campeãs Aussem e Rost e de que o Brasil, este anno, iniciará a sua participação na famosa "Taça Davis

# UMA HISTORIA DE AMOR QUE NÃO FOI SONHO...

Uma vez... e nós nos encontramos  
em plena primavera.  
Ligeiramente nos olhámos,  
depois,  
um sorriso,  
uma phrase subtil e delicada  
de leve murmurada,  
um gesto nobre de improviso  
e o idyllo começou entre nós dois...

Uma vez... e nós nos encontramos  
em um sombrio outomno.  
Nada falei, nada falou, não falámos  
nada, nada!  
O silencio marcava o fim do nosso idyllo  
e da nossa ventura architectada!

Uma vez... nunca mais nos encontramos...  
(Era fim do outomno).  
Por um motivo imprevisto  
eu carreguei, qual um segundo Christo,  
a cruz triste e pesada do abandono!

Era uma vez... a minha historia...  
A historia larga e commovida  
de um olhar,  
de um sonho que ficou no ar,  
da minha vida!...

E a vida é bella e tem o seu lado seductor,  
quando nella se engasta, sorridente,  
lucida e esplendente  
a perola do Amor!...

ALFREDO BERGAMO.

---

## O HOMEM E O MAR

O homem representa o mar na natureza sensível assim como o mar representa o homem na natureza inconsciente. O mar e o homem mantem os seus suspiros, os seus murmurios e os seus gemidos. O mar, quando batido pela tempestade tem nas espumas seus suores, e suas lagrimas são aquellas ondas, que batem de encontro aos rochedos.

E assim é o homem quando fugido da sorte e perseguido pela infelicidade.

Uma só differença existe entre o mar e o homem: é que as lagrimas do mar evolvem-se e vão procurar o sagrado Senhor, ao passo que as do homem procuram repouso na terra...

## O LENHADOR E A MORTE

Um velhinho, muito velho, vivia de tirar lenha da matta. Os feixes, porém, cada vez lhe pareciam mais pesados. Tropecava com elles, quasi cahia, e um dia, cahindo de verdade, perdeu a paciencia e lamentou-se amargamente:

— Antes morrer! De que me vale a vida se nem com este miseravel feixe posso?

Vem, ó Morte, vem alliviar-me do peso desta vida inutil!

Tentou erguer a lenha. Não pôde e, desanimado, invocou pela segunda vez a magra:

— Porque demoras tanto, ó Morte? Vem, já pedi, vem alliviar-me do fardo da vida. Andas ali a colher criancinhas e esqueces de mim que te chamo...

A Morte, então, appareceu — horrenda, escaveirada, com os ossos a chocalharem e a foice na mão.

Ao vel-a de perto o homem estremeceu de pavor, e mais ainda quando a magra lhe disse, batendo os ossos do queixo!

— Chamaste-me e aqui estou!

O velho tremia, suave... E para sahir-se dos apuros balbuciou:

— Chamei-te, sim, mas para que me ajudes a botar ás costas esta lenha...

---

## PARA UM ALBUM

Quando cansado do continuo folgar da mocidade e desilludido dos gosos chimericos da existencia, tão ephemera e cruel, o homem tem a primeira noção da vida, comprehende o mundo, mede a extensão do seu sacrificio e detesta todos os outros homens. E' na mulher — admiravel conjuncto artistico offerecido por Deus aos homens — que elle vae encontrar a fé perdida, robustecer a crença adormecida, reviver o ideal extinto e beber e fruir a esperanza e a coragem, sua irmã leal, que só se extingue quando essa mesma esperanza morre!

---

## PHILOSOPHIA POPULAR

Quem não quer "buia" não ajunta cuia.

\* \* \*

Ferida pequena é que dóce.

\* \* \*

A aranha vive do que tece.

\* \* \*

Cuia emborcada não guarda agua.

\* \* \*

Farinha pouca, meu pirão primeiro.

\* \* \*

De burro queimado negro, casa em cima de rego e negro chamado Pedro, eu tenho medo.

REVISTA QUINZENAL DEDICADA AO

S. PAULO F.C.

# O TRICOLOR

Director Responsavel: — S. CAMPOS  
„ Gerente: — E. AMORIM

REDACÇÃO: Rua Florencio de Abreu N.º 58 sob. - sala 2

## ASSIGNATURAS

Anno. . . . . 12\$000  
Semestre . . . . . 8\$000  
Numero Avulso . . . . . \$600

Secretario  
LUIZ LOPES COELHO

ANNO I

SÃO PAULO, 18 de Outubro de 1931

NUMERO 2

## RUBENS SALLES!...

Rubens de Moraes Salles é um nome-padrão do esporte nacional. — Durante quasi quinze annos de actividades elle passeou pelos gramados deste Brasil immenso, toda a belleza de uma technica aprimorada, toda a energia extraordinaria de um espirito educado e embuido de um ideal. — Herdeiro das qualidades moraes da pleiade brilhante dos futebolistas que primeiro cultivaram o esporte bretão entre nós, elle poz em pratica com religiosa observancia, todos os ensinamentos que norteiam os altos interesses do ideal do esporte. — Como o bandeirante antigo, Rubens Salles, gradativamente levou á multidões entusiastas a observancia visual de seu actuar maravilhoso, confirmando a sua fama lendaria que percorria o paiz. — Nos campos de S. Paulo, a sua figura athletica, por muitos annos seduziu os nossos “torcedores”, e na capital da metropole o seu nome despertava a admiração fremente de proprios adversarios. — E, entre as duas capitães, n’uma quasi continua exhibição de technica, Rubens Salles tornou-se um idolo do futebol patrio. — Nas terras famosas dos “Pampas” reclamaram a sua presença e para lá foi o grande campeão desfraldando a bandeira paulista, levar o amplexo fraterno e as sabias licções dos “mestres” futebolisticos. — O Prata tambem se curvou á evidencia, vendo-o actuar assombrosamente na famosa “Copa Rocca”... — Um dia, quando os “mestres” inglezes, do Corinthians, no famoso retorno pelo mundo, viram a technica brilhante de Rubens Salles, extasiaram-se e tentaram convencel-o que devia seguir para a Inglaterra a integrar o grande clube. — Mas, fiel ao seu ideal, elle preferiu ficar. Não o seduzio o profissionalismo de uma carreira que elle seguira unicamente por um ideal... — E continuou o grande campeão, por muitos annos, a percorrer os nossos campos, espalhando ensinamentos technicos e demonstrando o grau do valor do futebol paulista. Alliava aos seus dotes technicos, rara elegancia de u’a moral temperada na tradicionalidade bem brasileira daquelles tempos. E por isso vimol-o, através dos annos, o mesmo campeão... — Dahi o ter-se Rubens Salles tornado um idolo. Na sua epoca foi o mais aclamado campeão e através dos tempos o mais completo centro-medio que actuou em terras do Brasil. Um dos grandes nomes do futebol patrio, a exparzir luzes sobre os annaes de nossa historia esportiva. — Os annos fizeram-n’o abandonar a pratica do esporte bretão. — Si se afastara dos gramados, aos poucos, desgostoso com os rumos que tomava o seu esporte predilecto, imbuido nas tendencias modernas, deixou tambem as archibancadas... — O S. Paulo F. C. é, sem duvida, um pouco da affeição de Rubens. Ali estão entrelaçadas as glorias futebolisticas de seu querido Paulistano e da veterana A. A. das Palmeiras, cujas camisas, n’um requinte de gentileza e fraternidade elle vestira. Ali estão, portanto, as proprias glorias do estimado campeão. — Guiados pelos pulsos fortes de um grande esportista, os quadros futebolisticos do tricolor realizaram campanhas das mais victoriosas. Desde sua fundação a dedicação desassombrosa e a capacidade de Luiz de Barros obraram prodigios, que o levaram ao cansaço, e para substituil-o em tão deli-

cada tarefa,  
só mesmo ou-  
tro grande es-  
pirito. — E  
Rubens Sal-  
les veiu para  
o leme, at-  
tendendo ás  
insistencias,

os reclamos geraes  
dos tricolores. — Elle ahi

está a dirigir, como o grande tecnico  
que sempre o foi, as hostes do clube e certamente  
applicará os seus notaveis ensinamentos aos nossos rapazes. —

Com toda a effusão d’alma de todos os nossos partidarios,  
por essa resolução, “O Tricolor” saúda o grande Rubens Salles!...

# ENCANTAMENTO

O luar embalsamava a noite com a unção da sua poesia de prata.

E o silencio voava de estrella á estrella, pacificando a alma dos mortos...

No ar, parecia que as azas de um anjo passavam de leve, agitando-o subtilmente, espalhando perfumes...

E a gente sorria para a lua, com louca vontade de a beijar com amor!...

E a noite encantada, morta, passava, embalsamada pelo luar, no seu caixão de nuvens negras, carregada por uma escolta de pyrilampos...

Mysticismo... Amor...

Ricardo esperou que a janella do quarto de Lucia abrisse para o jardim, que dormia sonhando com a alvorada...

E Lucia appareceu á janella, com um "peignoir" prateado que lembrava o manto da lua!

Jesus, parecia que lá do céu, lançava benções sobre a poesia d'aquella noite encantada... e os anjos prenderam o silencio com as cadeias de ouro dos seus cabellos e começaram a cantar uma enxada de amor!

Quando os labios dos namorados se tocaram na exaltação sublime de um beijo, houve uma chuva de estrellas sobre a terra!

Era a coroação d'aquelle amor purissimo, dentro do encantamento d'aquella noite embalsamada pelo luar!

RUBEM FERREIRA DA ROCHA

## Dr. João Alvaro Botelho de Miranda



tendo actuado por innumeras vezes na turma principal, tanto em campeonato como em jogos interestadaes.

Isso representa o Jahú popular.

A outra carreira foi aquella que trilhou brilhantemente pela Faculdade de Direito de S. Paulo, com os auxilios inestimaveis da sua intelligencia lucida e do seu elevado e fino espirito de batalhador do saber.

E, atravez dessa apparencia de academico, surge o moço delicado no trato, sincero na amizade e forte no cumprimento do dever.

Tudo isso representa o Jahú querido.

Necessario como futebolista e estimado como amigo, o S. Paulo F. C. muito sentiria si tivesse que perdê-lo tão breve, como elle proprio annunciou.

O "Tricolor" rende-lhe esta pequena homenagem, desejando ao nosso Doutor Jahú, exito na sua vida profissional que vem de iuaugural.

Esta pagina destina-se ao registro de anniversario, nascimento, casamento, baptizado, etc. dos associados e admiradores do clube, aos quaes pedimos a fineza de enviar-nos para a redacção todos os informes necessarios.

Doutor João Alvaro Botelho de Miranda! Eis como apparece para nós, agora, o nosso popular e querido Jahú.

Esses adjectivos, o primeiro despido de toda a pompa, o segundo coberto de sinceridade, demonstram duas grandes carreiras.

Militando, ha muitos annos, no fute, bol paulista, desde o C. A. Paulistano-Jahú tornou-se um esportista valoroso e conhecido. Desde o alvi-rubro até ao S. Paulo F. C., foi sempre um dos melhores elementos do quadro secundario,

*Dr. Julio Cesar dos Santos Viseu*

ADVOGADO

Escritorio:  
Rua 11 de Agosto, 34-Sob.  
Telephone, 2-6710

Expediente:  
Das 8 ás 11 horas  
„ 16 „ 17 „

## Uma jogada de vibração



Vemos nesta defesa empolgante toda a alma vibrativa de Nestor

### CONSELHOS E ENSINAMENTOS AOS JOGADORES E "TORCEDORES"

**N**AS modalidades esportivas, o futebol é o que necessita de melhor orientação, quer no lado puramente tecnico, como sob o ponto de vista moral e dos altos ideaes do esporte.

Jogadores e "torcedores" de futebol, na maioria das vezes, agem inconscientes de regras, necessitando de salutaros conselhos.

Os mais competentes treinadores desse esporte acham indispensavel continuamente dirigir conselhos ao publico esportivo em geral

Mister Ch. Griffiths, competente tecnico inglez de fama mundial, entre outras cousas, a jogadores e "torcedores" de futebol diz o seguinte:

"Todos os jogadores devem estudar as regras do jogo. A maioria, infelizmente, nunca se deu ao trabalho de as ler. Comtudo, por toda a parte se vendem regras officiaes.

Julgo, portanto, inutil explical-as aqui, comquanto ache que é tão necessario a quem joga o futebol apprender as sua regras, como a quem queira escrever correctamente, saber o alphabeto ou a grammatica.

As regras são só umas, mas observam-se diferenças de apreciação entre districtos de um mesmo paiz e entre varios paizes.

Assim, o publico de uma localidade não reage da mesma maneira que o de uma outra. São "nuances" de que resulta que um jogador popular em X seja antipathico em Z.

E' bom chamar a attenção dos jogadores para o facto de em França (como no Brasil) ser prohibido carregar os guarda-redes com rudeza, mesmo que estes sejam portadores da bola, emquanto que em Inglaterra o guardião é assaltado de um modo tal que aqui parecia impiedoso.

Acontece, por vezes, um arbitro ser apontado como benevolo.

Mas tambem os ha que tomam um tanto demais á letra o regulamento.

Assim, está estipulado que o penal não póde ser concedido sinão por falta grave, brutalidade manifesta, rasteiras das mais voluntarias.

E comtudo marcam-se muitos "penaltys" por a bola tocar no braço ou mãos de um jogador, do modo mais fortuito.

O penal assim concedido póde causar a derrota de uma turma, ao mesmo tempo que representa uma grande injustiça, porque o arbitro não respeitou o espirito do regulamento.

Isto não quer dizer que me colloque na posição de muitos "agressores" de arbitros. Longe de mim essa idéa, pois eu entendo, bem pelo contrario, que esses desportistas modestos são a salvaguarda do bello desporto do futebol, como da saude e, mesmo, da vida, dos seus adeptos.

Recommendo por isso a todos os jogadores a maior deferencia para com o individuo a quem cabe a tarefa de manter a disciplina entre os jogadores, muitas vezes sobre-excitados, e entre o publico, que muitas vezes é duro e até cruel quando quer, a todo o preço, a victoria da sua turma favorita.

O publico não deve esquecer que o arbitro é homem e portanto não é infallivel.

Si cada espectador, no decurso de um desafio, repetisse para si proprio esta verdade, passaria, certamente, a criticar muito menos as decisões do director do jogo.

## E'cos de uma brilhante victoria



Um aspecto do jogo do segundo turno do anno passado, entre o S. Paulo e a Portugueza, vendo-se bella defesa de um tricolor, enquanto Barthô, Bino e Tatú esperau

### Verdades & Boatos

Afirmamos no nosso primeiro numero que Nestor voltaria á actividade. Apesar disso, existe uma corrente que continua acreditando que o nosso arqueira não mais jogará.

Podemos reafirmar convincentemente: Nestor voltará... breve.

Jahú está formado em direito. De um lado a espada e a balança. De outro a trave e a bola. Decisão cruel.

Luizinho, Vidigal e Junqueira, os collegiaes das nossas turmas, andam atrapalhados com os exames escolares. Verdadeiros campeões que se entregam

às sabbatinas: Quem descobriu o Brasil?

Alves jogou algumas vezes no primeiro quadro. Alegre por "subir", mas, triste por deixar a rapaziada do segundo time. Com a provavel inclusão de Fabio, o "capitão" voltará sorridente e energico...

Clodoaldo não é "bamba" só no futebol. "Hai que ver-lo" patinando graciosamente nos rincks mais chics da capital. Dada a sua popularidade e o seu grande progresso na arte de Tidoca foi denominado: "Clodoaldo, o patinador".

O Guarany anda preocupado. Não é que não houve mais corrida de 100

metros com premios vantajosos? O moreno tem dispendido grandes energias treinando diariamente na pista do Paulistano.

Rubens Salles veio dar aos nossos treinos e á nossa actividade um cunho de interesse e boa vontade. A turma está enthusiasmada e pelo que vemos a "coisa" vae ser preta.

Infante, o joven e "precipitado" medio do segundo quadro, anda atravessando uma phase difficil na sua vida. Perdeu aquella animosidade de sempre. Tão creança ainda! Dizem que foi influencia dos exames no seu collegio (tambem é collegial) e de uns olhos verdes do seu bairro... Que é isso, moço? Separe o esporte disso tudo e torne-se, outra vez, o vibrante e valente... Jacarézinho.

BUSCAPÉ

# OS QUE BRINCANDO COM A MORTE FORAM VICTIMADOS

**O**S povos são, á força da influencia dos tropicos, idolatras deste ou daquelle esporte.

Tal como os estadunidenses pelo pugilismo, francezes pelo tennis, suecos, polonezes e finalandezes pelo atletismo e esportes de inverno, sul-americanos pelo futebol, os hespanhóes adoram a tauromachia.

Ser toureiro habil na Hesphana equiva- le a ser um idolo, um quasi heroe nacional.

E' a profissão mais destacada ali.

Mas, peor que os outros esportes, amadores ou profissionaes, a tauromachia apresenta muitos perigos que ás vezes victimam os grandes nomes do cartaz da popularidade

Os jornaes madrilenhos não cançam de dizer que "a temporada tauromachica de 1931, tão desastrosa nos seus aspectos geraes, tornou-se muito mais grave com a morte de Francisco Vegadels Reyes, "Gitanillo de Triana", em consecuencia dos ferimentos quando lidava em uma praça de touros de Madrid. Todos os annos desaparecem durante a temporada diversos toureiros Na maioria porem, são novilheiros modestos e inexperientes. Figuras proeminentes, com effeito, já ha longo tempo que não eram victimadas pelos touros furiosos.

Naquelle domingo fatal de maio, quando o touro chamado "Frاندanguero" do rancho de Don Perez Tabernero, apanhou Gitanillo nos chifres, um espectador, que se achava sentado nas proximidades do correspondente, exclamou commovido: "Esse accidente foi exactamente igual ao que victimou Granero". O desastre, de facto, aconteceu no mesmo logar da praça de Madrid, perto da barreira fronteira ao camarote presidencial. Mas os ferimentos recebidos foram inteiramente diversos. Gitanillo foi apanhado no baixo ventre, enquanto Granero, attingido em um olho teve o craneo aberto pela violencia do golpe. O famoso toureiro, retirado da arena gravemente ferido, não morreu immediatamente. Setenta e cinco dias depois, elle, em seguida a uma agonia prolongada, entregou finalmente a alma ao Creador

Conforme já mencionámos, ha muito, tempo não se verificava a morte de um grande toureiro. O ultimo desastre dessa natureza ocorreu em maio de 1922, quando falleceu o famoso Granero. Contava elle apenas 20 annos de idade e era natural de Valencia.

A morte mais notavel na historia da tauromachia moderna foi a do grande Joselito, victimado em uma tourada relativamente insignificante em Talavora de la Reina, perto de Toledo, em 1920. Naquelle época, Joselito e Juan Belmonte eram dois grandes rivaes. De-

pois da morte do primeiro, Belmonte continuou a liderança até a sua retirada, que ocorreu em 1927.

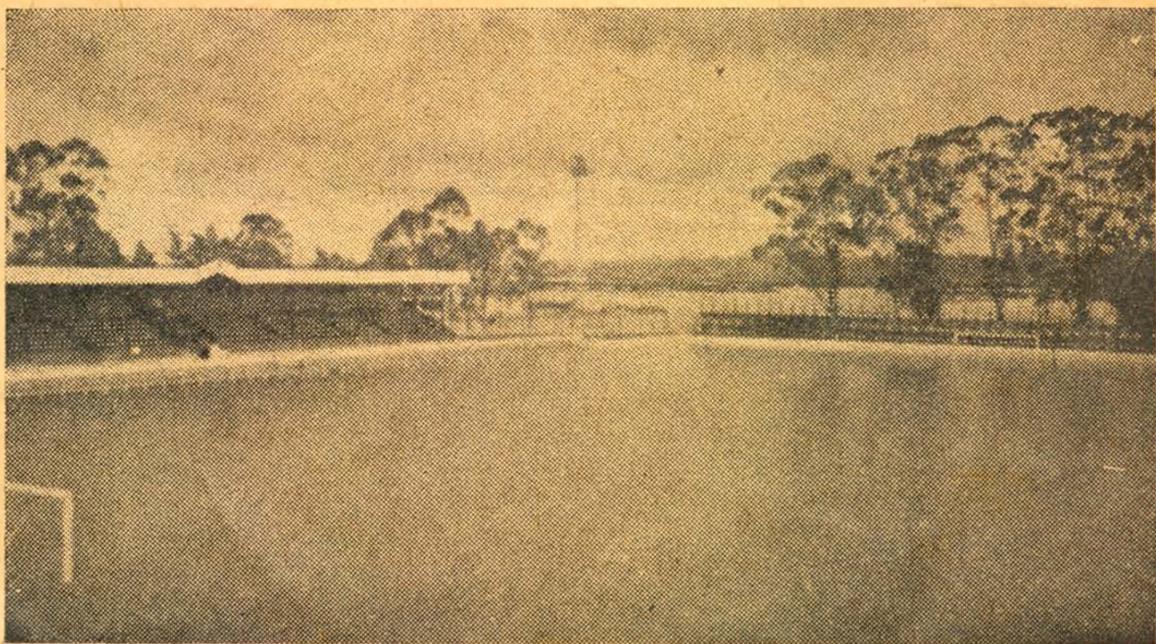
Joselito contava apenas 25 annos de idade, quando desapareceu tragicamente.

O seu tumulo, em Sevilha, obra do grande Mariano Benlliure, é um dos monumentos que attrahem a attenção dos turistas na capital da Andaluzia.

Ha uma circumstancia para a qual as pitonisas chamam sempre a attenção dos toureiros: é que Granero, Joselito e Gitanillo sucumbiram tragicamente no mez de maio, considerado aziago pelos profissionaes da arena.

E' o desenlace fatal da vida dos que se riem diante da Morte e fazem do perigo, por temperamento, uma profissão acclamada.

## Ficaremos novamente com o nosso campo alagado?



Quando se aproxima o fim do anno e com elle as grandes e prejudiciaes enchentes do Rio Tietê, nos vem a mente o estado aquatico em que fica o nosso campo de futebol.

Publicamos acima um aspecto do gramado completamente cheio de agua, quando da ultima inundação.

O campo, posto que, não seja bem ribeirinho, soffre consideravelmente com augmento das aguas que causam alguns prejuizos.

Mas, sabem os leitores quem mais padece com a enchente? E' o encarregado dos vestiarios de futebol, o Joaquim. O "Joaquim" como lhe chamam os jogadores, está todo anno sorridente e operoso, porem, na epocha das aguas perde todo o seu bom humor. Vive atrapalhado e... todo molhado. Este anno, disse-nos, pediu a S. Benedicto para que as aguas não "cresçam" muito".

# A carta que eu achei

**A** QUADRA primaveril do anno, me traz uma saudosa lembrança do passado... Uma commoção me invade a alma a pensar nos annos de minha adolescencia, nas tardes calmas de minha terra natal...

Lembra-me os sorrisos de amor que me alegraram, os olhares melancolicos das meninas-moças que conheci; dos entretimentos enternecedores de meus primeiros annos de moço...

Saudades de um passado que não voltará. Trago commigo, guardo com avareza, uma carta que um dia, uma tarde, eu encontrei sob um velho banco de jardim e que não chegára ao seu destino.

Triste carta aquella, docemente escripta. Era bem um romance de amor de dois personagens que eu conhecera.

Guardei-a commigo, ha muitos annos. Hoje, pensando nesta desconcertante entrada da Primavera, fui lel-a:

“Meu Paulo

Escrevo-te com a alma.

Primavera! Primavera!...

Quando os prados se cobrem de flores, alegrando a passarada, o relvado se enche do verde esperançoso, a alma juvenil se expande n'um frenesi incontido pela vida tristonha e tão incerta...

E na successão dos tempos a Primavera vae e volta, trazendo aos corações que amam a doçura das illusões, a fragrancia aos prados, as emanções odoríferas das flores sempre multicores a engalanar a vida, num consorcio encantador que é um sonho dourado a inebriar a alma da juventude.

Mas em cada estação primaveril, minh alma mais acabrunha na dor cruciante deste desespero que dura indefinidamente e já me vem embranquiçando os cabellos...

Foi n'uma tarde de Primavera.

Partiste. Levavas n'alma a tristeza immensa da separação. Tinhas nos olhos, nos teus olhos lindos e melancolicos, um fulgor extranho a casar com uma lagrima brilhante...

E eu fiquei. A' tua espera, nesta anciedade febril, que me suffoca o coração...

Quando nos despedimos, o teu abraço foi uma promessa: “voltarei. Voltarei na proxima primavera. Espera por mim”.

E quando o teu auto se perdeu lá ao longe, na curva da estrada poeirenta, a saudade apertou-me o coração.

Aqui estou á tua espera.

Todos os dias, quando a manhã vem surgindo e os primeiros raios do sol vêm trazer-nos os bons dias já minh'alma madrugara na doce

esperança de teu regresso. E á tardinha, quando o sol se põe, ainda me quedo no jardim, a olhar para a estrada lá ao longe, procurando divisarte, de regresso...

Passam-se os minutos e com elles, na lentidão de um seculo, vou desfiando os rosarios das contas do meu soffrimento.

As Primaveras vêm e passam, na continua renovação de promessas de amor. Tudo se expande. Eu apenas espero. Espero louca e anciosamente a tua volta.

A's vezes, as pontas de meus cabellos brancos vêm brincar com as linhas já enrugadas de meu rosto. Só então me recordo que a saudade vem-me trazendo precocemente a velhice.

E eu temo. Temo que algum dia, rompendo esse longo silencio que circunda o teu ser, durante estes dois lustros de ausencia, voltas, lembrando que aqui deixaste um coração que ama e a quem promettestes, em uma tarde primaveril da tua mocidade em flor, voltar.

E não me encontres, a não ser numa cruz singela sobre uma lousa fria, a illuminar com a sua mudez a tristonha inscripção:

“Aqui jaz quem morreu de amor!”

Eis ahi a carta que eu achei e que venho guardando religiosamente. — S.

---

## Na cidade dos casamentos ultra-rapidos... paira uma séria ameaça

A justiça ingleza está para resolver uma questão bastante interessante e que preoccupa um largo circulo social.

E' que Gretna Green, a pitoresca cidadezinha da fronteira escoseza, que desde 1856 se celebrizou por ser sempre a escolhida para a realização de casamentos ultra-rapidos — aliás nem sempre inteiramente legais — está ameaçada de perder o que ella tem de mais precioso depois de sua fama de “casamenteira”, ou tão precioso quanto esta.

Ha ali uma antiga forja, do mesmo typo de inumeras que se encontram por todo o interior da Inglaterra e da Escossia, mas que ha muito mudou a funcção por ser onde se tem realizado tantos enlaces dos mais romanticos, frequentes na pequena e sympathica cidadezinha...

A antiga forja, onde hoje se unem casaes vindos até da America do Norte, porque ali encontram facilidades e rapidez que batem longe o “record” do Reno, no Estado americano de Nevada, está agora ameaçada de ser demolida. Com effeito, a Corte de Appellação do Condado de Dumfries, sob cuja jurisdicção se encontra Gretna Green, acaba de resolver que o imposto predial da casa em que funcionou outr'ora a forja deve ser pago sobre o valor locativo de 500 libras annuaes, e não de 38, como vinha sendo feito desde sua construcção. Isso representa o augmento desse imposto para 325 libras annuaes, em vez das 25 que hoje pagam os seus proprietarios, da firma Mackie & Co. Estes, porém, não se sujeitam á exigencia e procuram appellar para instancia superior, afim de reduzir a avaliação excessiva que pesa sobre a afamada propriedade.

Caso não o consigam, já declararam os donos della que vão demolil-a e vendel-a, pedra por pedra, a algum milionario americano, para reconstruil-a nos Estados Unidos. Talvez a propria Prefeitura de Reno, a cidade americana dos mil divorcios e dos mil casamentos, resolva adquirir a pequena forja, para reconstruil-a em sua principal praça publica, como se fosse um monumento...

## A necessidade de organização de um campeonato interno de futebol no clube

**Q**UANDO, ha tempos, o S. Paulo F. C. resolveu instituir um campeonato interno para os seus associados, foi a idéa recebida alegremente no nosso meio social. Em poucos dias a lista que se achava na secretaria do Clube estava com numerosas assignaturas e já se podia organizar quasi que dez quadros para a disputa do campeonato.

O entusiasmo não partia somente daquelles que iriam participar do interessante certamen e, sim, tambem dos dirigentes do clube que até já haviam denominado os diversos times e instituido variados premios.

Tão auspiciosa idéa e tão forte entusiasmo não poderiam ter o dissaboroso desfecho que tiveram no concernente a sua pratica.

Com anciedade de todos vinha sendo esperado o inicio do campeonato. Mas, o tempo passou-se. O entusiasmo diminuiu. O tempo foi se passando até os socios se compenetrarem da realidade da não realização do torneio.

O facto foi largamente commentado, porem, nada se podia fazer.

Os directores do nosso querido clube

viram palpavelmente na franca acceitação e apoio que tiveram as suas idéas, o quanto os seus associados estavam interessados na disputa daquelle campeonato.

Na realidade, levando o caso para o interesse, ha vantagens para o clube na organização de um torneio naquellas normas. Seria um verdadeiro élo entre o socio e o clube, pois aquelle se acostumaria a frequencia da nossa sede esportiva, movimentando o nosso gremio, diffundindo as vantagens de ser associado na grande e apreciavel regalia de participar de um campeonato interno de futebol.

Esse é, exclusivamente, o ponto de vista social da questão, que citamos em primeiro lugar, porque os proveitos e utilidades que delle poder-se-ão auferir, não apparecem a primeira vista na analyse do caso.

A grande vantagem technica e compensadora da instituição do campeonato é que entre os socios que delle participam, descobrir-se-ão elementos que possam ser aproveitados nos nossos quadros principaes..

No desenrolar do certamen apparece-

riam, com certeza, elementos que se mantem na obscuridade e podia-se até, com um bom dirigente, formar valores novos.

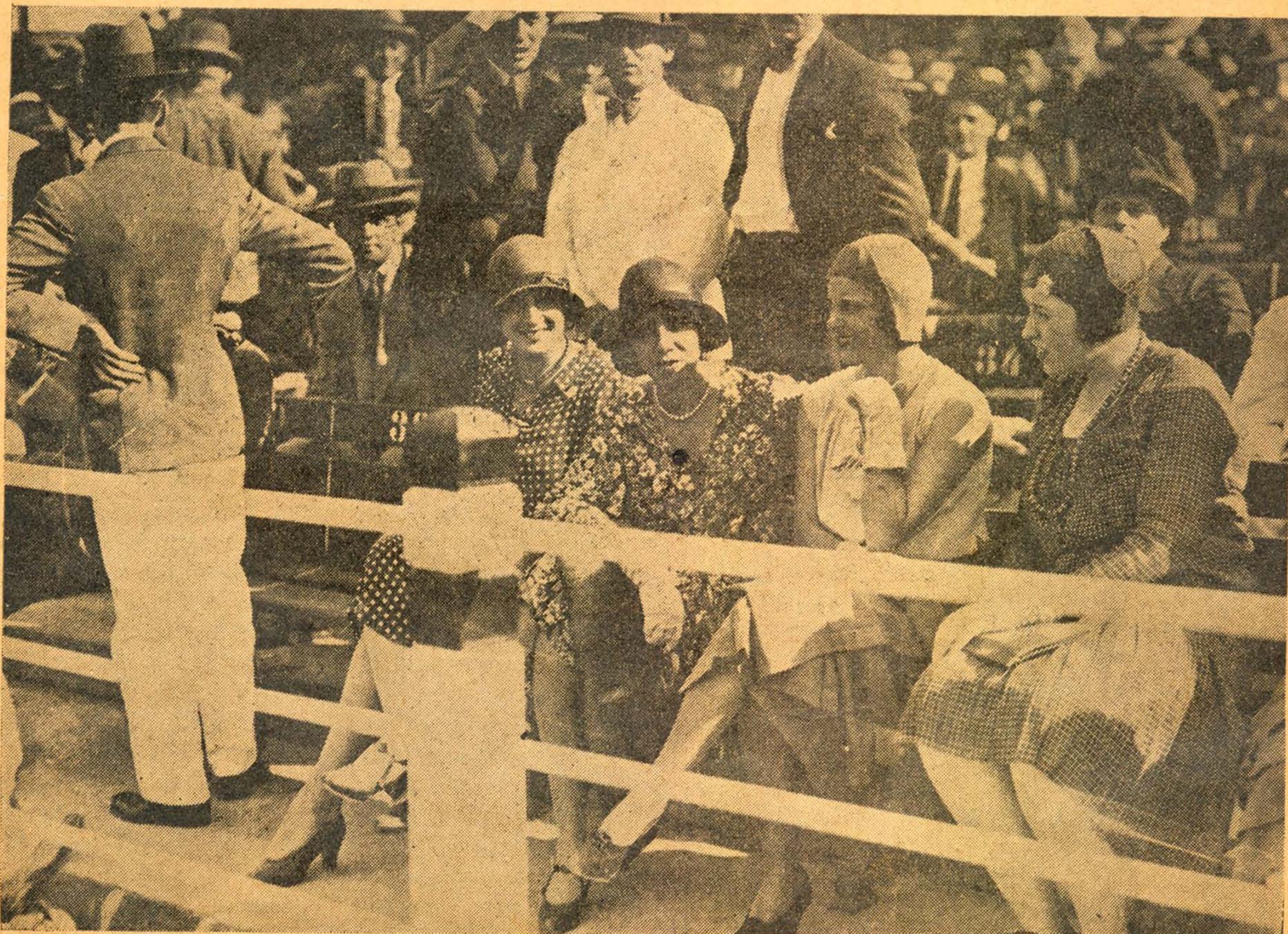
Esse campeonato interno seria um verdadeiro celeiro de jogadores, principalmente para os nossos quadros extras que são, por sua vez, ou melhor, devem ser, o celeiro de elementos para os quadros principaes.

Poderíamos citar, ainda outras vantagens que traria a execução do torneio e que seriam, como as que alludimos acima, francamente acceitas pelos nossos directores, pois, foram elles que em primeiro lugar lembraram a sua organização.

O S. Paulo é um clube cuja finalidade esportiva se concentra quasi que inteiramente no futebol e dahi precisar, por variados e acertados meios incentivar e estimular o esporte que os inglezes inventaram.

Não acham, srs. directores, que a organização de um campeonato interno seria o mais proveitoso e efficaz collaborador na sua batalhadora campanha pela victoria do futebol e por mais um triumpho do nosso querido clube ?

### Sorrisos femininos engalanando a tarde esportiva



Um grupo encantador de gentis tricolores em um dos jogos do S. Paulo F. C.

# O PRESTIGIO DO FUTEBOL

(Especial para o 'Tricolor')

MANOEL DOMINGUES  
Redactor da Agência HAVAS

Digam o que quizerem os apologistas da sua "debacle", mas o futebol é ainda o esporte por excellencia das multidões. Pelo menos, cá por estas bandas. Fale-se que na Inglaterra uma corrida automobilistica desperta maior interesse que uma partida de "Foot-Ball Association" — e admitte-se. Argumente-se com o facto de, na França, cultivar-se mais o athletismo, o tennis, o hyppismo, a aristocratica esgrima — e ninguém poderá contestar. Assignale-se que o jogo de "pau" (qual o luzitano que o não conhece?) tem em Portugal mais adeptos que o popular esporte bretão — e não seremos nós que combateremos a affirmativa. Lembre-se ainda que, na Hespanha, embora exista tambem lá vasta fauna futebolistica com Zamora á frente, presta-se mais devotamento á uma corrida de touros — e nós pressurosos apoiaremos incondicionalmente a lembrança...

Mas aqui no Brasil... Tenham paciencia os detractores do futebol. Elle é ainda o esporte-rei. Domina as massas cultas e, principalmente, as incultas, o que equivale a dizer, implicitamente, que a maioria da população do paiz tem nelle o seu esporte predilecto. Si não bastam palavras, vamos sahir á campo com um exemplo concreto. Foi no ultimo domingo, naquella tarde fria e ga-roenta do dia 11 deste mez. Simultaneamente, realizavam-se em S. Paulo uma sensacional competição athletica — o maximo torneio nacional dessa modalidade esportiva — e duas partidas finaes do primeiro turno do campeonato apeano. Duas partidas fracas e sem nenhuma significação, relativamente á situação dos concurrentes na tabella de pontos.

Entretanto, uma das contendidas, travada entre o quadro da colonia teuta aqui domiciliada e um outro não menos conhecido, varias vezes campeão e que agora atravessa um periodo critico de sua feição technica, logrou maior assistencia que o torneio de athletismo. Isto é symptomatico. Revela, á saciedade, que o futebol não perdeu a sua imensa legião de admiradores. Nenhum esporte conseguiu desbancal-o do pedestal em que se assenta ha mais de trez decadas.

Não se pode deixar de reconhecer, todavia, que elle já perdeu alguns palmos do terreno. Sofreu um collapso. Um pouco de politica, alliada á negligencia de alguns dos seus dirigentes e á germinação espantosa de sementes de indisciplina e de desmoralização, entravou-lhe a marcha. Manteve o seu progresso estagnado. Mas dahi ao af-

firmar-se, como muitos já o fizeram, que elle ce-deu lugar á rota ascensional de outros esportes — é muita coisa. Inadmissivel. E que só se leva em conta como uma calinada...

Somos dos que pugnam, com todas as suas forças, pelo desenvolvimento cada vez maior dos esportes no Brasil. De todas as modalidades, indistintamente. Remo, natação, athletismo, bola ao cesto, hyppismo, automobilismo, cyclismo, motocyclismo e as demais especies esportivas deviam ser cultivados com afinco. E o seu desenvolvimento deveria ser fomentado não por simples particulares e sim pelos poderes publicos. A educação physica de um povo deve ser uma das maiores preocupações dos governantes. O que, como na Grecia da antiguidade, já se comprehende, contemporaneamente, em varios paizes dos mais adiantados do universo. Citemos, por acaso, a Alemanha, a Suecia e os demais paizes scandinavos. Nesses paizes, de verdade, se pratica o esporte. E porisso mesmo elles têm o seu valor ethnico perfeitamente definido, o typo representativo da raça. Um representante da raça nordica destaca-se pela sua robustez physica, características raciaes e é sempre certo que a sua compleição sadia tem a sua origem na pratica systematica dos esportes. Não ha perfeição racial no individuo que se descure do preparo physico. Verdade de La Palisse. Tambem o adagio de Juvenal — alma sã num corpo são — vem corroborar a nossa these. Mas já nos desviamos do nosso rumo. Queriamos accentuar mais uma vez o prestigio do futebol e enveredamos por uma estrada que cabe aos doutos na materia palmilharem... Voltemos, pois, ao ponto de partida:

Desde o dia em que Charles Miller teve a idéa — genial idéa — de trazer para o Brasil duas bolas adequadas á pratica do futebol-associação, esse esporte conquistou quasi todos os brasileiros. Não ha localidade do interior, por mais pequenina que seja, que não se orgulhe do seu time futebolistico. E os nomes de Friedenreich, Formiga, Rabens Salles, Russinho, Tuffy e tantos outros tornaram-se bandeiras da vaidade nacional. Já se disse mesmo, espirosamente, que, ao par do jogo do bicho, é o futebol o que se leva mais a serio no nosso paiz. Nem tanto ao mar nem tanto á terra... Mas o que se não pode negar, sem riscos de empastellamento é que elle desempenha importante papel na vida de quasi todos os brasileiros. São poucos os compatriotas que nunca o praticaram. Em compensação, tambem é dimi-

nuto o numero daquelles que não trazem na mente uma recordação amarga da sua pratica: um ponta-pé, uma canellada, um chute no estomago, braço ou perna fracturados, etc.. Não é essa uma novidade. O futebol não é jogo de salão. Quem quizer fazer esporte, com suavidade, sem perigo, junto de gentis "jeunes-filles", aprenda o pingue-pongue, frequente os campos de "golfinho", vá aos rinks de patinação... Mas isso não está de accordo com o temperamento dos brasileiros. Os tropicaes, salvo os já contaminados pelo "snobismo" de importação, necessitam de emoções violentas. E emoções violentas nenhum outro esporte, como o futebol, pode proporcionar. Não só aos que o praticam como aos que o assistem. "Torcer" num encontro de futebol é tão bom, tão fértil em sensações, como jogar... Dahi a razão do seu prestigio. Qualquer jogo, sem muita im-

portancia, arrasta para o local da sua realização grande numero de pessoas. De pessoas que, dahi a pouco, no calor da torcida, esquecem as agruras da vida presente, as brigas com a sogra, as questões politicas e o "russo" famigerado das prestações... Ahi reside a causa primacial do reinado do futebol. E' um reinado que nenhuma conspiração pró outros esportes poderá derribar. Elles poderão progredor. O atletismo, natação remo e tantos outros chegarão tambem a um grau de grande desenvolvimento. Mas ultrapassar o futebol, isso nunca. A arte de Friedenreich lembranos o porte gigantesco do carvalho que, nas florestas, domina sempre as outras arvores que medram á sua sombra, desenvolvem-se mas nunca chegam a attingir ou vencer a sua estrutura vertical imponente.

A "bon entendeur"...

## Os ultimos acontecimentos esportivos

OS PAULISTAS LEVANTARAM O CAMPEONATO BRASILEIRO DE ATHLETISMO — A VISITAS DAS TENNISTAS ALLEMAS.

Não poderia passar na penumbra, nas paginas do "Tricolor", os dois principais acontecimentos esportivos da semana que se findou. Foram duas victorias que iremos accentuar com o maximo prazer.

A primeira, verdadeiramente, é um feito notavel. Os paulistas tornaram-se campeões brasileiros no esporte de Mermi, dominando francamente todos os seus adversarios. A grande margem de pontos que separou os nossos atletas dos outros collocados na classificação final, prova cabalmente o progresso e o preparo da turma de S. Paulo no presente campeonato. O atletismo está tendo no Brasil uma diffusão consideravel e que merece, na realidade, os nossos mais calorosos applausos. Foi o que se viu na ultima competição. Nos dois dias da sua disputa a praça de esportes do Paulistano esteve repleta de adeptos do saudavel esporte. Uma assistencia quasi que... futebolistica. Por outro lado, os resultados technicos obtidos provam quanto temos progredido.

Si não fora o pessimo tempo que fazia no desenrolar das provas os atletas brasileiros teriam melhorado sensivelmente os seus ultimos resultados.

Emfim, a realização do VI campeonato brasileiro em S. Paulo foi a ultima e mais brilhante victoria que o nosso atletismo tem conseguido.

\* \* \*

A outra victoria que alludimos no principio deste, está parecendo, á primeira vista, um verdadeiro paradoxo. Pois as tennistas allemãs Cilly Ansem e Irmgard Rost não foram derrotadas em nossas quadras. Mas, não é neste ponto que nos referimos a victoria e sim, no passamos a explicar.

O tennis brasileiro, e como todo esporte em nossa terra, tem como uma das suas principaes necessidade o contacto frequente com aquelles que possuem mais experiencia na sua pratica. Os torneios internacionaes devem ser realizados com mais frequencia para que possamos admirar o adeantamento em que se acha o esporte no estrangeiro, aprendermos novas cousas na sua observação e, no presente caso termos a oportunidade de apreciar o jogo estylo de duas das principaes tennistas do mundo.

Mas essas competições internacionaes não são feitas com facilidade e sim com os maiores sacrificios. D'ahi dizermos que foi uma verdadeira victoria do tennis brasileiro e do E.C. Germania, conseguindo que Cilly Anssen, campeã do mundo, e Irmgard Rosta, vice-campeã da allemanhã, se exhibissem em nossas quadras, favorecendo o esporte do tennis em nossa terra.

## O FUTEBOL E O RADIO

Entre nos, de vez em quando, vem a boilo a permissão ou negativa de se irradiar um Jogo de futebol.

Nem sempre se tem chegado a um accordo.

Na Inglaterra, depois de muito discutido, tornou-se um assumpto completamente regulado, pelo menos nos grandes jogos: não ser permittida.n

Assim decidiu a quasi unanimidade dos representantes dos clubes que compareceram á assemblea da Liga de futebol. E isso porque reconheceram elles que os espectadores, diante da irradiação do jogo, preferem ficar em casa, escutando, commodamente, ao invés de assistil-o, com grave prejuizo para os clubes.

Entretanto, ha vozes discordantes. Estas, contrariando os clubes britannicos, sacham que a T.S.F. ao contrario, é um incomparavel vehiculo de propaganda do futebol, diffundindo o gosto pelo sport, pois, os ouvintes, são insensivelmente tentados a ver as peripecias do que costumam ouvir.

Não resta a menor duvida que tal prohibição será apenas quando se tratar de jogos locais.

Vejamos entre nos, por exemplo, quando jogarem selecções estaduaes que despertam formidavel interesse.

Um jogo realizado no Rio entre paulistas e cariocas ou entre nacionaes e estrangeiros pode ser irradiado para S. Paulo e vice-versa.

NA COMPRA DE UM **Ford**  
Procure o **Nestor** na Agencia  
**CORNALBAS, FORMIGA & CIA. LTDA.**

# A temporada futebolística de 1931 através dos números

## O turno que se foi e o que hoje se inicia - Collocação geral da 1ª. phase

O campeonato paulista deste anno, tão cheio de surpresas e de incidencias, encontra-se exactamente no seu meio termo.

Desejavamos escrever longos commentarios sobre essa primeira parte a nossa jornada annual, mas resolvemos fazel-o á eloquencia muda dos numeros:

OS JOGOS DOS PRIMEIROS QUADROS E OS SEUS RESULTADOS:

### MARÇO, 29

Palestra, 3 × Corinthians, 1.  
Santos, 2 × São Paulo, 2.  
Guarany, 6 × Syrio, 3.  
America, 3 × Germania, 2.  
Ipiranga, 4 × Juventus, 3.  
Tentos marcados — 29.

### ABRIL, 4

Santos, 4 × Ipiranga, 1.

### ABRIL, 5

Palestra, 0 × Portuguesa, 0.  
Corinthians, 2 × Guarany, 2.  
Juventus, 4 × Athletico, 3.  
Syrio, 5 × Germania, 2.  
America, 2 × São Bento, 2.  
Tentos marcados — 26.

### ABRIL, 12

Santos, 2 × Athletico, 2.  
S. Paulo, 3 × Internacional, 1.  
Portuguesa, 3 × Guarany, 2.  
Syrio, 5 × S. Bento, 1.  
Juventus, 4 × America, 2.  
Tentos marcados — 25.

### ABRIL, 30

Juventus, 3 × Syrio, 2

### MAIO, 1

Palestra, 3 × S. Paulo, 2  
Santos, 3 × America, 2  
Corinthians, 3 × S. Bento, 0  
Portuguesa, 2 × Germania, 0  
Internacional, 3 × Ipiranga, 0  
Tentos marcados — 23.

### MAIO 10

S. Paulo, 2 × Guarany, 2  
Palestra, 5 × Ipiranga, 0  
Corinthians, 4 × Juventus, 1  
Santos, 3 × Syrio, 2  
Athletico, 4 × Internacional, 1  
Portuguesa, 3 × S. Bento, 2  
Tentos marcados — 29.

### MAIO, 16

S. Paulo, 4 × Germania, 1

### MAIO, 17

Corinthians, 2 × Santos, 3  
Palestra, 5 × Athletico, 1  
Portuguesa, 4 × Juventus, 1

Internacional, 5 × America, 1  
Guarany, 3 × Ipiranga, 1  
Tentos marcados — 31.

### MAIO, 24

Santos, 4 × Portuguesa, 1  
Palestra, 8 × America, 2  
São Paulo, 4 × São Bento, 2  
Guarany, 3 × Athletico, 1  
Syrio, 3 × Internacional, 1  
Ipiranga, 2 × Germania, 1  
Tentos marcados — 32.

### MAIO, 31

Palestra, 1 × Syrio, 0  
S. Paulo, 3 × Juventus, 1  
Corinthians, 4 × Internacional, 1  
Guarany, 2 × America, 0  
Athletico, 4 × Germania, 1  
S. Bento, 2 × Ipiranga, 2  
Tentos marcados — 21.

### JUNHO, 7

Palestra, 1 × Guarany, 0.  
S. Paulo, 2 × Ipiranga, 0.  
Santos, 4 × Juventus, 0.  
Corinthians, 1 × Syrio, 1.  
Portuguesa, 1 × Internacional, 1.  
Germania, 3 × S. Bento, 3.  
Athletico, 5 × America, 1.  
Tentos marcados — 23.

### JUNHO, 14

Portuguesa, 3 × Syrio, 2.  
S. Paulo, 5 × Athletico, 3.  
America, 5 × Ipiranga, 2.  
Santos, 7 × S. Bento, 0.  
Juventus, 3 × Germania, 1.  
Internacional, W. O. × Guarany, ...  
Tentos marcados — 29.

### JUNHO, 21

Palestra, 2 × Internacional, 0  
Corinthians, 3 × Portuguesa, 2.  
Santos, 1 × Germania, 0  
S. Paulo, 8 × America, 1  
Athletico, 5 × Ipiranga, 1  
Juventus, 2 × S. Bento, 1  
Tentos marcados — 26.

### JUNHO, 28

Santos, 4 × Palestra, 2  
S. Paulo, 2 × Corinthians, 2  
Portuguesa, 1 × America, 0  
Guarany, 4 × Juventus, 3  
Ipiranga, 4 × Syrio, 3  
Internacional, 4 × Germania, 1  
Tentos marcados — 30

### SETEMBRO, 20

S. Paulo, 5 × Syrio, 1  
Palestra, 3 × Juventus, 1  
Santos, 3 × Guarany, 1  
Ipiranga, 4 × Corinthians, 3  
Internacional, 2 × S. Bento, 2  
Athletico, W. O. × Portuguesa,  
Tentos marcados — 25.

### SETEMBRO, 27

S. Paulo, 2 × Portuguesa, 1  
Santos, 2 × Internacional, 1  
Palestra, 7 × Germania, 0  
Corinthians, 1 × America, 1  
S. Bento, 5 × Guarany, 1  
Athletico, 3 × Syrio, 1  
Tentos marcados — 25.

### OUTUBRO, 4

Corinthians, 4 × Athletico, 2  
Palestra, 3 × S. Bento, 2  
Portuguesa, 1 × Ipiranga, 0  
Internacional, 0 × Juventus, 0  
Guarany, 5 × Germania, 0  
Syrio, 2 × America, 0  
Tentos marcados — 19.

### OUTUBRO, 11

Germania, 2 — Corinthians, 5  
S. Bento, 1 × Athletico, 4  
Tentos marcados — 12.  
Total dos tentos marcados — 420.

## Collocação por pontos perdidos

### 1.ºs QUADROS

1.º — Santos F. C.	2 P. perd.
2.º — Palestra Italia	3 " "
3.º — S. Paulo F. C.	6 " "
4.º — C. A. Santista	10 " "
4.º — A. Portuguesa de E.	10 " "
4.º — Corinthians Paulista	10 " "
5.º — Guarany F. C.	12 " "
6.º — F. C. Internacional	13 " "
7.º — C. A. Juventus	15 " "
8.º — C. A. Ypiranga	17 " "
8.º — E. C. Syrio	17 " "
9.º — C. E. America	19 " "
10.º — A. A. S. Bento	21 " "
11.º — E. C. Germania	25 " "

Nota: — Falta a conclusão da partida Internacional-Santos (10 minutos).

### 2.ºs QUADROS

1.º — Palestra Italia	4 P. perd.
2.º — Corinth. Paulista	5 " "
3.º — Santos F. C.	6 " "
4.º — S. Paulo F. C.	7 " "
5.º — Guarany F. C.	9 " "
6.º — E. C. Internacional	12 " "
7.º — E. C. Syrio	13 " "
8.º — A. Portuguesa de E.	14 " "
9.º — C. A. Juventus	15 " "
10.º — C. A. Santista	16 " "
11.º — A. A. São Bento	17 " "
12.º — C. E. America	18 " "
13.º — C. A. Ypiranga	22 " "
14.º — E. C. Germania	24 " "

# Tabella do 2º. turno do campeonato

1931 — OUTUBRO, 18

São Bento × Palestra  
 Germania × Syrio  
 Guarany × Corinthians  
 São Paulo × Ipiranga  
 Santista × Santos  
 Internacional × Juventus  
 America × Portuguesa

OUTUBRO, 25

America × Juventus  
 Internacional × Santista  
 São Paulo × Santos  
 Ipiranga × Guarany  
 Corinthians × Germania  
 Syrio × São Bento  
 Portuguesa × Palestra

NOVEMBRO, 1

Juventus × Portuguesa  
 Syrio × Palestra  
 Corinthians × São Bento  
 Germania × Ipiranga  
 Guarany × Santos  
 Santista × America  
 Internacional × São Paulo

NOVEMBRO, 8

Internacional × Guarany  
 Portuguesa × Santista  
 São Paulo × America  
 Juventus × Palestra  
 Santos × Germania  
 Ipiranga × São Bento  
 Corinthians × Syrio

NOVEMBRO, 15

Corinthians × Palestra  
 Syrio × Ipiranga  
 São Bento × Santos  
 Internacional × Germania  
 Guarany × America  
 Portuguesa × São Paulo  
 Juventus × Santista

NOVEMBRO, 22

Germania × America  
 Juventus × São Paulo  
 Portuguesa × Guarany  
 Santista × Palestra  
 São Bento × Internacional  
 Syrio × Santos  
 Ipiranga × Corinthians

NOVEMBRO, 29

Santista × São Paulo  
 Santos × Corinthians  
 Internacional × Syrio  
 São Bento × America  
 Germania × Portuguesa  
 Guarany × Juventus  
 Palestra × Ipiranga

DEZEMBRO, 6

Santos × Ipiranga  
 Corinthians × Internacional

America × Syrio  
 Portuguesa × São Bento  
 São Paulo × Palestra  
 Guarany × Santista  
 Germania × Juventus

DEZEMBRO, 15

Guarany × São Paulo  
 Ipiranga × Internacional  
 Corinthians × America  
 Palestra × Santos  
 Juventus × São Bento  
 Germania × Santista  
 Syrio × Portuguesa

DEZEMBRO, 20

Palestra × Guarany  
 S. Paulo × Germania  
 Santista × São Bento  
 Juventus × Syrio  
 Portuguesa × Corinthians

America × Ipiranga  
 Santos × Internacional

DEZEMBRO, 27

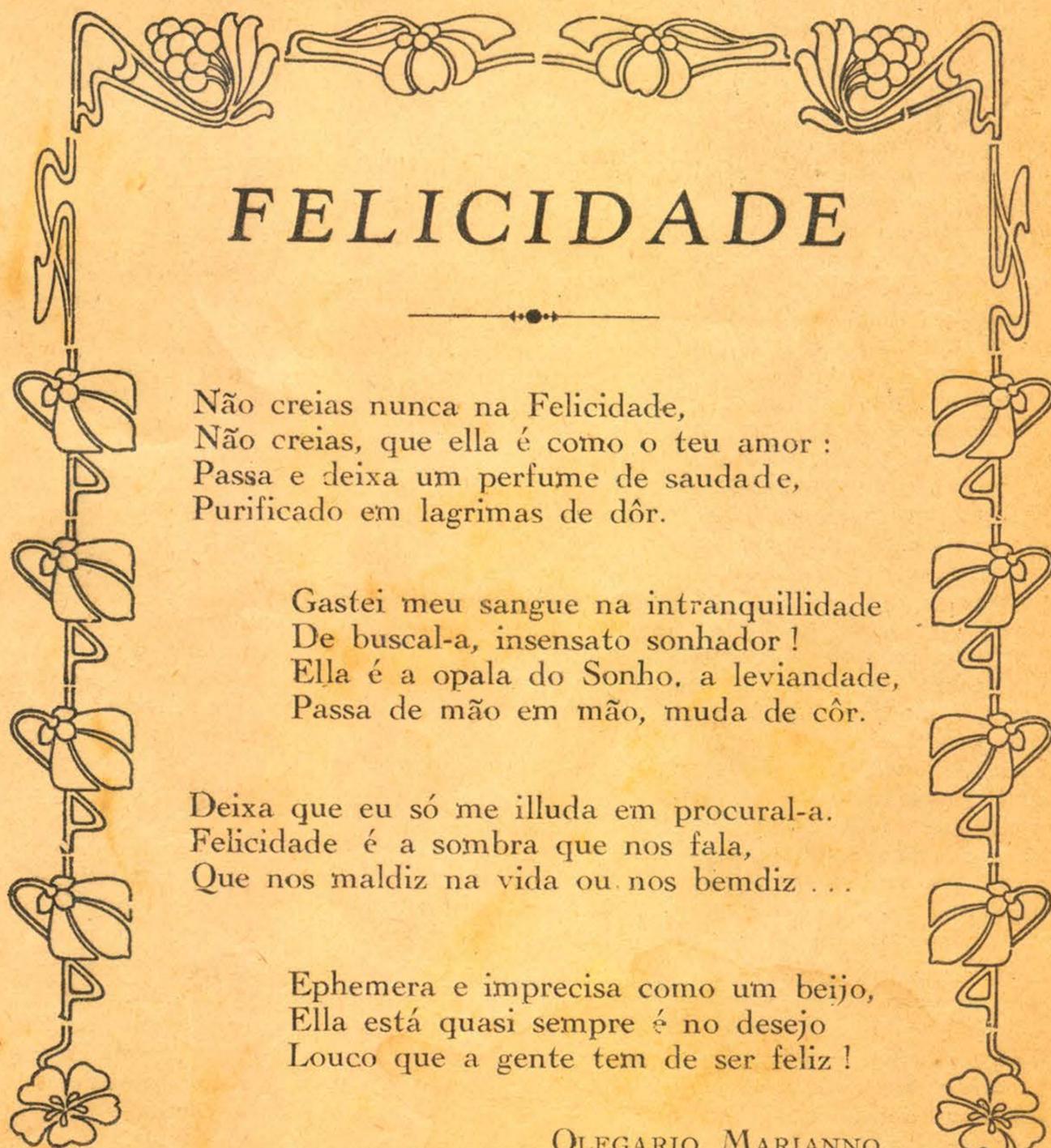
Santos × America  
 Palestra × Internacional  
 Ipiranga × Portuguesa  
 Corinthians × Juventus  
 Syrio × Santista  
 São Bento × São Paulo  
 Germania × Guarany

1932 — JANEIRO, 3

Portuguesa × Santos  
 Guarany × São Bento  
 São Paulo × Syrio  
 Santista × Corinthians  
 Ipiranga × Juventus  
 Palestra × Germania  
 America × Internacional

JANEIRO, 10

Syrio × Guarany  
 Palestra × America  
 Portuguesa × Internacional  
 Juventus × Santos  
 Ipiranga × Santista  
 Corinthians × São Paulo  
 Germania × São Bento



## FELICIDADE

Não creias nunca na Felicidade,  
 Não creias, que ella é como o teu amor :  
 Passa e deixa um perfume de saudade,  
 Purificado em lagrimas de dôr.

Gastei meu sangue na intranquillidade  
 De buscal-a, insensato sonhador !  
 Ella é a opala do Sonho, a leviandade,  
 Passa de mão em mão, muda de côr.

Deixa que eu só me illuda em procural-a.  
 Felicidade é a sombra que nos fala,  
 Que nos maldiz na vida ou nos bemdiz . . .

Ephemera e imprecisa como um beijo,  
 Ella está quasi sempre é no desejo  
 Louco que a gente tem de ser feliz !

OLEGARIO MARIANNO

# A MEDICINA NO ESPORTE

## O uso dos banhos quentes é de toda conveniencia para os esportistas - Judiciosas opiniões de um medico

Nos ultimos annos os esportes vêm desempenhando um papel saliente na vida dos povos, chamando a attenção geral, e congregando em torno de si todos os elementos: moral, material e scientifico.

Com os titulos acima, um semanario carioca, "O Futebol", publicou ha pouco uma entrevista com abalizado medico, tecendo ainda os seguintes commentarios:

Os esportes abrangem nos nossos dias todas as camadas do nosso paiz.

Houve tempo em que o preparo do corpo, do physico, o desenvolvimento da raça, constituia entre nós materia completamente banal.

Agora, não. A pratica ao ar livre ganhou terreno. Compreendeu-se que ella, realmente, tinha a sua utilidade. A principio, aliás como tudo em embryão, desconhecendo-se ainda as faculdades que os annos nos presentearam, faziamos o exercicio porque viamos os outros fazerem e porque sabiamos da sua actuação para o desenvolvimento do nosso corpo. Nada mais.

Hoje, não. Pratica-se o remo, a natação, o futebol, o pugilismo, o rugby e todos os outros esportes, enfim, com consciencia de causa: a ficha medica fala mais alto do que a pretensão de qualquer um; a medicina é quem affirma si o individuo deve ou não cultivar este ou aquelle esporte, si existe qualquer lesão ou atrophiamiento que o inhibe inteiramente do remo, da lucta romana, etc... etc.

O tempo, factor principal do progresso, indiciou-nos que o esporte não póde viver afastado da medicina; o esporte, pelo contrario, é uma das praticas indicadas pela medicina para determinadas curas — já é um meio de cura.

Recorreu-se, pois, á medicina, corrigindo-se senões que se apresentavam de momento a momento, sempre com os melhores resultados para os esportes.

E, assim, irmanados sempre para o mesmo fim, medicina e esporte têm vivido até hoje.

Esses commentarios vêm muito a proposito, no momento, em relação á uma consulta que hoje fizemos ácerca das vantagens que resultaria do uso dos banhos quentes, em vez do chuveiro frio, depois de qualquer exercicio violento e demorado.

Logo depois de determinados esforços physicos, especialmente depois dos jogos de futebol, os nossos "sportsmen" para attenuar os effeitos que sobre o organismo deixam esses esforços recorrem, no geral, aos banhos frios.

E, nesses casos, o chuveiro, com especialidade, é um lenitivo, a cuja sensação, não agradável, a cujo intenso prazer,

restaurador de forças physicas submetidas á exigencias anormaes, difficilmente resistem, com effeito, todos quantos praticam qualquer genero de esporte onde os musculos se movimentem de facto.

O banho, é de facto na esphera da vida esportiva, uma exigencia imposta pela propria natureza do esforço physico empregado: é um refrigerio sem igual; talvez o unico elemento com capacidade therapeutica para reintegrar o systema muscular no seu rythmo normal, depois das exaltações, a que o submetemos em todas as praticas esportivas, sobretudo ao ar livre.

Mas a respeito da qualidade desse tonificante — banho — surgem duvidas; uns pensam que só no chuveiro frio são encontradas de facto vantagens reaes; outros, discordam, appellando para os banhos quentes, asseguram que só estes reúnem evidentes beneficios, n'um clima tropical como o nosso.

"O Futebol" foi ouvir, a proposito, a palavra de um clinico.

A medicina deve assistir desde os primeiros passos o preparo de uma compleição que se almeja perfeita.

Os beneficios da pratica esportiva são hoje em dia aconselhados pela propria medicina.

São medicos de fama, de renome no mundo inteiro, os primeiros a aconselhar os exercicios ao ar livre e mesmo a pratical-os.

A ficha medica constitue sem duvida a base de qualquer esporte; sem ella não póde ser julgado um organismo si apto ou não aos beneficios resultantes de determinado ramo esportivo, muitas das vezes violento de mais para um physico aparentemente são e que occulta uma lesão sujeita á primeira influencia ou á menor reacção arteriana.

Nesse plano deve, tambem, ser incluído o banho quente; nem a todo organismo é aconselhavel o banho frio, o que não succede aos banhos mornos, muito mais aconselháveis para o estabelecimento de tranquillidade a um organismo excitado pelo esforço dispendido num exercicio physico, as mais das vezes prolongadissimos, exercendo, por conseguinte, enorme influencia nas excitações irregulares a que força o exercicio adoptado pelo esportista.

Assim expressou-se o Dr. Nelson Gusmão, illustre clinico de Bangú, talento formoso dedicado á profissão que em boa hora abraçou em beneficio da humanidade, sobre a conveniencia dos banhos após os exercicios ao ar livre:

— "O uso dos banhos mornos após os exercicios physicos violentos, como "football association", rugby, bola ao

cesto e outros mais, é de toda a conveniencia.

Julgo-o mesmo preferivel ao dos banhos frios, tendo-se em vista os resfriados, gripes e mesmo pneumonias, oriundas muitas vezes, da mudança brusca de temperatura a que ficam sujeitos os nossos jogadores, com a applicação dos banhos de chuveiro.

Ainda varios motivos levam-me a aconselhal-o e, entre outros, a falta de exame clinico prévio, a que se deviam submeter os nossos jogadores, pois é sabido que, em muitas occasiões, suas resistencias e condições de saude não permitem a pratica de um exercicio violento".

As palavras do Dr. Nelson Gusmão representam, com a responsabilidade do seu gráo, um verdadeiro alarme para os nossos esportistas tão propensos ao uso dos banhos frios, alarme esse que deve ecoar fortemente no seio dos nossos clubes, em geral não preparados para um caso de emergencia de applicação urgente de banhos mornos ou quentes.

E' evidente, portanto, o beneficio dos banhos quentes, comprehendendo-se dahi a grande vantagem dos nossos clubes de esportes, tão sollicitos na adopção de todos os usos, criarem para os nossos esportistas e seus jogadores, motivos de prazer associados a razões de utilidade, ao lado dos seus banhos de agua fria, fazendo as suas installações para banhos quentes de chuveiros, difundindo assim uma pratica que tão evidentes e reaes beneficios trará forçosamente para o progresso dos nossos esportes em geral.

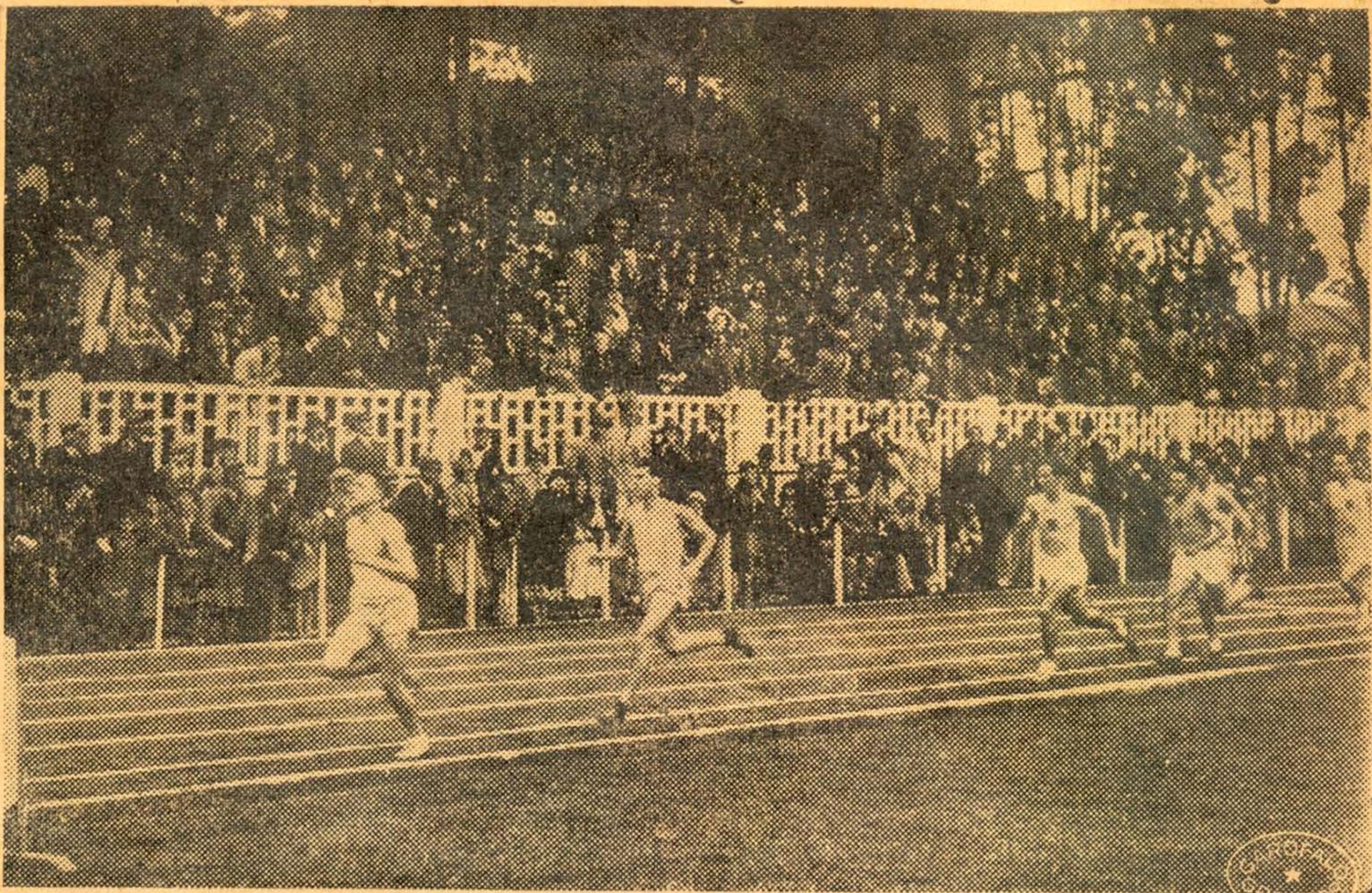
Essa medida, é aliás, facil de ser posta em pratica, pois além de não ter difficuldade de ordem technica alguma, é muito pouco dispendiosa e simples a installação dos aquecedores a gaz nos banheiros modernos dos grandes clubes.

Evitar-se-á, desse modo, com a installação de banheiros com aquecedores muitos casos de pneumonia, gripes e constipações sobre constipações, tão frequentes entre a nossa rapaziada que se diverte fazendo bem ao corpo, tornando-o forte, robusto, corrigindo-lhe ao mesmo tempo as linhas e a esthetica.

Meditem bem sobre o assumpto e verão os responsaveis nos esportes do paiz com quem está a razão.

O banho frio tem inconvenientes muito graves, em certos casos, sendo, portanto, de todo aconselhavel o uso conjugado do banho frio e quente, medida essa de pouca monta para os clubes, financeiramente falando, porquanto se limita apenas á installação de aquecedores a gaz nos proprios banheiros já em uso pelos nossos atletas.

# Aspecto do VI Campeonato Brasileiro de Athletismo



Uma interessante passagem dos 1.500 metros, em que venceu brilhantemente João de Deus, vendo-se ao fundo parte das archibancadas com a numerosa assistencia que accorreu ao estadio do Jardim America

## O tennis é uma grande escola de vontade

**H**ELEN JACOBS escreveu o artigo que transcrevemos abaixo. Quando foi publicado na Argentina pela primeira vez despertou um interesse invulgar, tendo sido largamente commentado:

“Um bom jogador de tennis suggere pensamentos que se podem traduzir na phrase seguinte: “para chegar a ser elemento de classe, é preciso dedicar ao esporte uma grande parte da existencia”. Deve se submeter á rotina por largo tempo, com a finalidade unica de se manter em forma. E ao admirar um campeão, muita vez a gente toma compaixão por elle, porque, desde o ponto de vista da generalidade, leva uma vida de verdadeiro sacrificio. Comtudo, o jogador de tennis não olha para sua vida sob esse prisma e se admira de que outros delles se compadeçam.

Quando o interesse pelo jogo desperta em um seu affeçoado, traz apparelhada uma melhor comprehensão da necessidade de manter o corpo em excellente forma, sujeitando a existencia a regras finas. E o jogador raramente se exercita no sentido estricto da palavra, já que esse treino traz uma perda immediata de jogo. Em outras classes de esportes, essa observação carece de fundamento; mas a temporada de tennis se prolonga muito mais que a dos outros jogos e o treino rigoroso prejudica a forma. O tennista deve ter uma vida regrada durante toda a estação e deve aproveitar os resultados que obtem como um indice de suas condições phisicas.

Si alguém se interessa pelo tennis, comprehende em seguida que a saude é da maior importancia, já que somente com saude perfeita se pode produzir jogo efficiente. O facto se observa anno a anno, pois não falta nunca um grande tennista que jogou mediocrementemente em virtude de uma leve indisposição.

Dahi resulta que o ponto capital reside em apresentar o jogador uma forma perfeita a qualquer instante. E o maior beneficio que traz o amor a esse esporte consiste precisamente na convicção que desperta de que a saude é perfeita.

O gráo maximo de perfeição é difficil de obter no tennis como succede com tudo o que é scientifico. E o tennis ensina ao jogador o valor da concentração intensa e da pratica mantida e, si se aprende essa lição, obter-se-ão seus beneficios que redundam em proveito atravez a vida toda.

Para os que se comprazem a pratical-o com amigos, não ha melhores momentos que os passados nas quadras. A affeição attrahe um a outro ao jogador e ao espectador, com consequencias que nunca se medem bem á primeira vista. E não falemos da quantidade de pessoas que são atraídas pelo tennis, que permite o achego das classes intellectuaes as mais diversas.

A perfeição não conhece ponto final no tennis, pois sempre se pode fazer algo para seu progresso. O jogo requer sempre um novo esforço tendente ao seu aperfeçoamento, o que o torna um verdadeiro amigo do agil e um mestre do habil.

# O GUARDIÃO

## Aos meus amigos Joãozinho e Vidigal

I. IDEA GERAL — O guardião occupa um lugar importante num quadro. Elle encarna a ultima defeza para um time: conquistado este reducto, está tudo perdido. Quando os avantes ou os medios não consigam seu escopo, quando mesmo os zagueiros commettam um erro, ainda é tempo para remediar o reparo; mas o erro do arqueiro é irremediavel. Uma grande responsabilidade pesa sobre seus hombros. Elle tem faculdade para usar livremente de suas mãos, mas, nem por isso o seu trabalho deixa de ser difficilimo e ingrato. O "keeper" é o jogador que conquista menos louvores, e o mais das vezes, um goal ainda que "irremediavel", pesa sobre elle com toda a responsabilidade de uma deshonra e de uma desgraça, como si pudesse sempre supprir os defeitos de seus companheiros e pôr um dique ao impeto avassalador de um inimigo potente. Resigna-se portanto, ás criticas injustas de um publico ignorante e apaixonado, ás accusações de companheiros cujas defficiencias não conseguiu reparar e ao peso, em uma proporção injusta, dos infortunios e revezes.

II. QUALIDADES DE UM BOM ARQUEIRO — Seja um homem calmo, intelligente, agil e de inexgottavel recurso. Talvez seja preciso agir poucas vezes durante o jogo, sempre, porem, em circunstancias difficeis, quando os seus companheiros de defeza, cahirem vencidos e a sorte depender somente de uma manobra rapidissima e de um movimento mais inspirado do que entendido. Não se assuste com a proximidade do inimigo nem se impressione com a torcida; esteja preparado, tanto para receber o chute poderoso e directo, como para segurar uma cortada estrategica.

Em 1912, Saporiti, em Montevideu, com uma descahida fulminante, segu- rava violentissimo tiro que, de tres metros de distancia em direção obli- qua, tinha dirigido a seu retangulo, o terrivel e famoso Wat nohutton, quando mais de 40.000 pessoas acclamavam o já previsto tento.

Kunz, continuamente assediado no campeonato de 1921, eletrizava a assis- tencia platina, com sua calma, coragem e intelligencia.

Zamora, depois de ver seu reducto

tres vezes vazado no primeiro tempo, pelos agilissimos avantes uruguayos, conseguiu evitar as arremetidas inimigas durante o segundo meio tempo.

2) Uma segunda qualidade muito importante é a vista que lhe permita seguir minuciosamente os movimentos da bola, mesmo quando arremessada de perto e com violencia.

A pratica, leva-o, com o tempo, a calcular, com rapidez formidavel a direcção do arremesso. Digo calcular, porque o mais das vezes não terá tempo para fazer outra cousa.

Hugo Moraes, em São Paulo, Amado, no Rio, Saporiti, do Uruguay, Zamora, na Hespanha, são modelos imitaveis.

O guardião deve estar com attenção ao jogo, mesmo quando este se desenvolva em campo inimigo. As surpresas não são raras, e é doloroso ver-se vencido em circunstancias faceis de evitar. Não se perca em palestras com pessoas, não raro, enviadas pelo inimigo, para distrair-o.

3) Estas boas qualidades citadas, seriam perfeitamente inuteis, se não viessem acompanhadas, de outras qualidades physicas.

Portanto:

a — O guardião deve ser robusto, antes magro do que gordo, antes alto do que baixo; não quer isso dizer que um guardião baixo ou gordo, deixe de ser um bom guardião, pois como todos sabem, todas as regras têm excepção.

b — Deve ser agil como um gato e possuir uma visão para o salto e para o deslocamento instantaneo. Em um jogo contra os Sul-Africanos, o grande guardião uruguayo Saporiti, viu-se neste difficilimo caso; apóz enganar dois zagueiros, um avante inglez arremessou com violencia em direção á uma das balizas. Saporiti, temendo que a bola penetrasse em seu posto, atirou-se em descaida. A bola porem, bateu na baliza e voltou ao campo, onde outro avante a toda velocidade, atirou em direção ao angulo contrario da baliza. Tudo parecia perdido; mas, um segundo antes que a bola, lá estava a mão de Saporiti, enviando-a a escanteio. Tinha-se levantado de um arranco e "voado" até a outra parte superior e contraria.

(Conclue no proximo numero)

# A PORCELANA

A porcelana encontra-se em fossos que têm por vezes 800 pés de profundidade e os grandes cones brancos das margens d'estes são constituídos por areia tosca que foi extrahida da porcelana mercê dum processo de purificação.

Para se conseguir este producto usa-se vulgarmente a agua que empregada com grande pressão o desintegra da rocha.

A agua, que é empregada atravez da mangueira parecida com as usadas pelos bombeiros, parte e mina a rocha e arrasta a porcelana e areia para o fundo do fosso.

Por uma serie de canaes e filtros extra-se a areia grossa, a firma, a mica e outras substancias até que, por fim, fica só uma liga de porcelana e agua.

A porcelana, uma vez purificada, não precisa mais que seccar para ficar em condições de poder ser vendida. Para tanto faz-se passal-a por uma turbina que ás vezes tem algumas milhas de longitude, até ao forno.

Ha, pelo menos, duas classes de porcelanas: a porcelana de branquear e a chamada alfareria. A primeira tem varias applicações usando-se a segunda principalmente para o fabrico de louças.

## OS CYSNES

Os cysnes morrem victima do progresso. Antigamente, sua presença dava um encanto cheio de graça e de brancura aos pequenos portos da embarcadura do Sena, em França. Porém, as companhias de navegação começaram a usar motores de petroleo. Os meios de embarque desse combustivel sendo muito summario a agua cobre-se com o oleoso liquido. Os bellos cysnes não supportam o desgosto de ver suas brancas pennas sujas com hulha e morrem um a um.

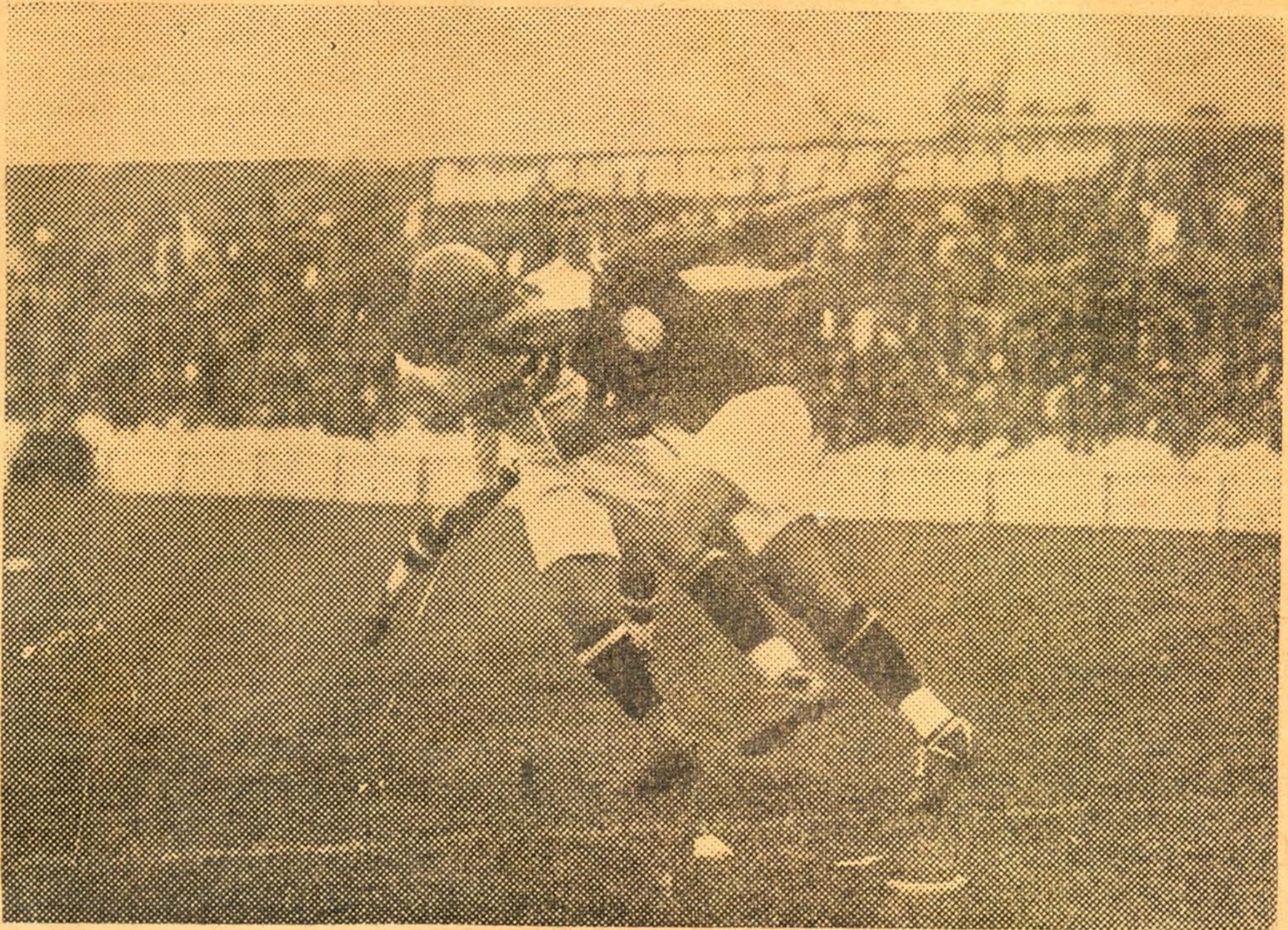
## Curiosidades

Na ilha de Ada Kaleg, situada no Danubio, não occorreu, nos ultimos 40 annos, nenhum crime.

\* \* \*

Os turcos possuem a theoria de que o café cria musculo e por isso tomam-no em abundancia.

## Um momento de emoção



Fried, em uma jogada de mestre, disputando a bola com um jogador do Guarany

## OS ARQUEIROS E OS "MERGULHOS"

**H**A, na longa historia do futebol mundial casos os mais dolorosos e deploraveis, em que varios jogadores, das mais diversas posições, deixam o gramado para o leito branco de um hospital, quando não para a mudez tumular.

Cobrando de luto o futebol esrossez, falleceu ha pouco o guardião Thompson, em consecuencia de ponta-pé que levou na cabeça, ao atirar-se aos pés de um adversario que se encaminhava com a pelota para o seu posto.

Referindo ao occorrido, a imprensa de Bruxellas commentou assim o perigo a que ficam expostos os arqueiros que usam e abusam do "mergulho":

"Curioso jogo este, na verdade, dir-se-á em que se joga simultaneamente com a bola e a vida. Não se attribua, porém, o perigo ao desporto, mas sómente aos guarda-redes, que desvirtuam a sua missão. Esta pede-lhes apenas que defendam as rêdes, o melhor possivel, mas não exige da sua parte a louca temeridade, proxima parente da inconsciencia, donde é banida qualquer especie de prudencia.

Os "mergulhos" feitos num embolo, ou ás pernas de um adversario que corre com toda a velocidade na direcção das rêdes, fazem talvez as delicias do publico, que applaude os seus autores, ávido sempre de sensações. Representam tambem vaidade se são essas acclamações que impellem os guarda-rêdes a expor a vida... E' não fazer nenhum caso da vida e conceder demasiada importancia a um tento.

Esta é a unica moral a tirar do doloroso incidente".

Discordamos, em parte, dessa apreciação.

Temos no Brasil, notadamente em S. Paulo, optimos arqueiros que usam e abusam dos "mergulhos", sem que lhes tenha acontecido nada de grave.

Tudo vae da grande comprehensão do avante adversario.

Nos nossos grandes embates, temos sempre visto defesas assombrosas nesse sentido.

A missão do arqueiro é defender o seu posto. Dahi elle usar de todos os recursos possiveis para evitar o tento e se arroje para defender a pelota.

Agora, quando um avante procura machucar um arqueiro, elle o pode fazer de mil e um modos...

# AVARENTO

CONTO ARABE

MALBA TAHAM

**E**M Muazzan, bairro de Bagdad, vivia outr'ora um velho e rico mercador chamado Moarrid, cuja avareza era quasi proverbial. O cadi Ahmed Hassan, justo e energico, ao ouvir commentar-se a avareza sem par do mercador e, com o fim de obrigar-o a praticar a esmola — conforme determina o Alkorão — disse-lhe :

— No bairro em que resides, meu amigo, mora tambem um velho cordoeiro chamado Zazilah, que embora trabalhe de manhã á noite, vive na maior pobreza com 8 filhos menores. Ficarás encarregado, de hoje em diante, de proteger e auxiliar essa infeliz familia. Todas as semanas deverás levar um presente ou uma esmola qualquer ao cordoeiro Zazilah!

— Assim farei, senhor! — respondeu Moarrid — Não pouparei sacrificios para melhorar a situação do meu infeliz protegido.

Passados tres dias, soube o cadi — por intermedio de um de seus auxiliares — que o avarento havia levado, como presente, ao pobre cordoeiro, um pedaço de carneiro. A carne estava porém, em tal estado de putrefacção que deixava desprender um fétido horrivel!

— Miseravel! — exclamou o cadi, revoltado com o procedimento do avarento — Comprou, por um preço vil, um pedaço de carne tão deteriorada que em mesmo um chacal seria capaz de comer! Vou castigar esse homem!

E o energico Ahmed mandou que trouxessem o avarento á sua presença e disse :

— Acabo de ser informado do teu indigno procedimento, ó musulmano sem coração! Para cumprir a ordem que havias recebido de mim deste ao bom cordoeiro um pedaço de carne pôdre, intragavel! E para que apprendas a ser caridoso, vaes soffrer um castigo que tu mesmo irás escolher : ou pagas uma multa de cem dinares em ouro, ou apanhas cem chibatadas ou, então, comes toda essa carne repellente com que insultaste a pobrez de Zazilah! Vamos! Escolhe um desses tres castigos!

O velho avarento, ao ouvir a terrivel ameaça do cadi, pensou : — Pagar a multa? Não pago! Apanhar as cem chibatadas, tambem não! O melhor que tenho a fazer, afinal, é comer a carne.

E, depois de assim me itar, dirigiu-se ao governador da cidade e disse : — Senhor cadi! Já escolhi o castigo! Estou prompto a comer a carne!

Mandou o cadi que trouxessem num prato o pedaço intragavel de carneiro como que tinha sido presenteado o cordoeiro.

O avarento encheu-se de animo, e começou a devorar lentamente o conteúdo do prato. A carne estava, porem, em tão máu estado de conservação que o estomago não supportou o detestavel alimento : Moarrid começou a sentir ansias medonhas e foi accommettido de vomitos terriveis.

Afinal, vendo que não conseguia ingerir aquelle asqueroso carneiro, o avarento exclamou desesperado :

— Piedade, ó cadi! Eu não posso comer esta carne!

Está bem! respondeu o cadi — Escolhe, então, novamente : a multa ou as cem chibatadas?

Pensou outra vez o avaro : Pagar os cem dinares? E' muito triste desfazer-me dessa quantia! O melhor que tenho a fazer é apanhar as cem chibatadas!

E declarou ao cadi que estava disposto a soffrer o castigo das cem chibatadas.

Por ordem do cadi surgiu-lhe pela frente um herculeo escravo negro, armado de terrivel açoite. O avarento foi amarrado a uma columna de ferro e o escravo entrou a applicar-lhe nas costas as cem chibatadas!

Ao oitavo golpe o sordido mercador sentiu que morreria se continuasse a apanhar. Eram horriveis as dôres que soffria.

— Piedade! Piedade! — gemeu desesperado — Eu pago a multa!

Ordenou o cadi que soltassem o avarento, e este, ali mesmo, effectuou o pagamento da multa, tirando o dinheiro de uma bolsa que trazia occulta sob as vestes sujas e esfarrapadas.

Disse então o cadi :

— Este dinheiro vae ser distribuido em esmolas pelos habitantes pobre do bairro de Muazzan. E dirigiu-se ao avarento :

— E tu, meu velho mesquinho, foste por causa da tua extrema avareza, tres vezes castigado. Primeiro ao comer a carne pôdre, depois ao ser açoitado e, finalmente, pagando a multa. E isso acontece sempre aos homens ricos e impiedosos que negam auxilio aos pobres de Allah!

Bem dizia o virtuoso Hammad, santo entre os santos :

— O avarento, em vida, tem a maldição dos homens e, depois que morre, soffre o castigo inexoravel da Justiça Divina!



## HUGO MAGGI

*offerece aos viajantes da Companhia Paulista o seu bem montado e commodo carro restaurante, que parte de S. Paulo annexo ao nocturno que se dirige para Barretos*



# O nosso segundo quadro



No primeiro numero do "Tricolor" prestamos uma homenagem ao principal quadro do S. Paulo. Nada mais justo e necessario que no segundo numero apresentemos aos nossos leitores o valente e moço "onze" secundario.

Composto, na sua maioria, de novatos ainda na arte de Fried, o segundo time do S. Paulo impoz-se francamente entre os seus congeneres, pois no primeiro anno que disputava o maximo certamen apeano conseguiu collocar-se immediatamente abaixo do campeão.

No presente campeonato está occupando o quarto lugar, porem, possui elemento e disposição para melhorar consideravelmente a sua situação, e, além disso, somente trez pontos distanciam-no do primeiro collocado.

A mocidade forte e jovial do segundo quadro captivou plenamente a assistencia e torcida do nosso clube, tendo adeptos e afieitados fervorosos, o que não se dá com frequencia em times correspondentes.

Actualmente acha-se desfalcado de dois bons elementos, como sejam Biba e Caetano, por não se acharem em condições de praticar o futebol.

A technica e o jogo dessa valorosa rapaziada são de facto apreciaveis e dahi o interesse da assistencia pelas suas exhibições.

Os novos, que estão figurando nesse quadro, são elementos que possuem qualidades que nos obrigam a acreditar num futuro brilhante e breve e que não poderá ser aproveitado senão pelo S. Paulo F. C.

Daqui das columnas de "O Tricolor" incentivaremos essa mocidade entusiasta para que se torne, no menor espaço de tempo, verdadeira conhecedora do "soccer" e, no presente, fazemos votos que trabalhe unida e forte para melhorar a sua situação no campeonato da cidade.

---

## OS DOIS SAPOS

Dois sapos, pai e filho, conversavam, certo dia, sob um pé de roseira, perto de um pântano.

Depois de falarem sobre diversos assumptos, diz numa voz um pouco nervosa, o pequeno sapo ao pai: — "Neste mundo tudo é mal feito. Não vê o senhor que nós, os sapos, somos os animaes mais feios e mais desprezados da terra?..."

Nós procuramos os nossos alimentos, arrastando as pernas, enquanto os outros seres correm ou vôam, deliciando-se em plena natureza! E' preferivel a morte do que viver assim"

Estava a palestra neste pé, quando, de repente, foi pou-sar num dos galhos floridos da roseira um lindo passaro. Suas pennas, aos raios do sol, provocam scintillações de mil cores!

O sapinho falador, mal viu o passaro, encheu-se de inveja, e proseguiu na conversação, dizendo ao pai: — "Isto não póde e não deve continuar! Imagine o senhor esse "em-plumado", todo cheio de si, trepado em cima de nos!?..."

Veja que pennas!! Como ellas brilham á luz clarissima do sol!

E nós, meu pai, pobres, abjectos animase, vivemos pegando um bichinho aqui, uma lagarta ali, um grilo acolá, e todo esse trabalho nós o executamos debaixo de inumeros sacrificios, pois as nossas pernas não nos ajudam.

Fez-se uma pausa...

Um ruido qualquer partia do lado opposto ao em que se encontravam os dois sapos.

O passaro, contente, olhava de frente o astro-rei. A brisa, que passava por ali, acariciava-o, agitando levemente a sua bella plumagem.

— "Meu filho, diz o velho e experimentado sapo, é preciso que o mundo seja assim, e tudo o que Deus fez está bem, porque Elle sabe o que faz. Você então queria que a terra fosse só habitada por sapos?!..."

Mal o velho sapo terminou as suas palavras, eis que surge, através da matta um homem maltrapilho, de feições feias, trazendo numa das mãos uma velha espingarda.

Os sapos, tremendo de medo, trataram de se esconder num buraco do barranco proximo.

De repente, ouviu-se um estampido sêco. O passaro, o bello passaro, banhado em sangue, rolou pelos galhos da roseira e cahiu ao chão exangue, morto...

E os sapos, que tudo presenciaram, do buraco, diziam baixinho;

"Mil vezes ser sapos. Mil vezes viver de pântano, em pântano, pulando, pulando..."

# A LOUCURA

**I**racema ia ligar o seu destino uma joven que, dada a alta posição que occupava na sociedade, era por todos estimado e bemquisto. Porém, prendia-se a elle sem nenhum affecto, simplesmente pelos laços da amizade, minguan-te d'amor: o seu coração possuia-o um moço pobre, sem riqueza, mas leal, honesto e cumpridor dos seus sagrados deveres; o de trabalhar e sustentar sua mãe, o unico affecto que lhe restava sobre a terra, immediatamente á Iracema.

O vinculo que ia approximal-a, unil-a áquelle por quem não nutria, sequer, uma centelha d'amor desesperava-a de uma maneira inaudita; trilhava-lhe o coração atrozmente.

Não podia pensar em olvidar Paulo, aquelle moço um tanto pallido, mas de phisionomia attrahente, aquelle que lhe fizera palpitar o coração, que lh'o rodeara e lhe lançara um balsamo benefico, quando ella pensara amar secretamente... Oh! não podia ser... Mil vezes não!

— E a vontade de seu pae? Era preciso desrespeital-a? Oppor-se-lhe?

Não, porque elle era um homem rigoroso; um homem que, quando falava e queria que se executasse qualquer ordem, tinha de ser obedecido, porque mandava e não expressava desejo: ao contrario, impunha-se.

— Demais, pensava ella — Paulo me compadecerá quando souber que é para adherir ás vontades paternas que consinto neste casamento.

\*\*\*

O véo que Iracema ostentava, tão ricamente acabado por mãos-mestras, dir-se-ia que lhe gravava, que era um pezo insupportavel; pendia-lhe por cima dos formosos hombros, mui tristemente, deixando-lhe entrever, que nem sempre, ainda que estejamos com a felicidade nas mãos, podemos ser felizes.

Ella procurava mostrar-se o menos triste possivel; pois não queria encontrar-se com os olhos severos de seu pae, que nunca a perdiam de vista.

De quando em quando, passava a mão pela grinalda, toda ornamentada de folhas de laranjeira, e estremecia.

Um dia, devêra trazel-a á cabeça orgulhosa e cheia de alegria, ao lado do escolhido do seu coração...

O acaso o não quiz.

Mesmo Deus, não ouviu as suas fervidas preces, ás noites, quando todos repousavam no somno profundo.

\*\*\*

Iracema, apoiada ao braço do noivo, de quem vae ser esposa de corpo, mas não de alma, caminha penosamente, em direcção á carruagem nupcial.

Todas as suas amigas lhe fazem festas infinitas com gracejos e bons augurios.

Ella responde-lhes; porem, tristemente.

A sua progenitoria, no momento da partida, disse-lhe carinhosamente:

— Coragem, minha filha. Em breve vaes ser esposa.

— Obrigado, mamã — respondeu-lhe ella, meneando a cabeça.

Por fim, as carruagens deslizaram, encaminhando-se para a igreja.

\*\*\*

A's 5 horas, Paulo sahia do escriptorio, onde trabalhava jornalmente, sem perder um dia.

Tivera que concluir uns trabalhos atrasados, e por este motivo, demorara se um pouco mais do costume.

Sentia-se fatigado.

— Ora! exclamava, encaminhando-se para a sua modesta casinha. E' natural que eu me sinta com as costas um tanto doidas: estive o dia todo curvado...

A' medida que percorria caminho, um quê mysterioso lhe enchia a imaginação de pontos negros.

— Seria até capaz de affirmar que tive um pesadello — continuava Paulo.

O meu cerebro só reune idéas extravagantes, hoje...

Paulo andava tão fora de si, que nem deu por uma voz que o chamava.

Foi necessario que aquella se fizesse ouvir novamente.

Voltou-se, e avistou um seu amigo intimo.

— Desculpa-me, disse-lhe. Não tinha reparado em ti.

— Sê homem, retorquiu-lhe o amigo, sem lhe responder directamente. Careces de muita coragem neste momento.

— Que queres dizer com essa enygma de palavras?

— Explicar-te-hei tudo, mas quero que prometas ser forte.

— Não sei a que vêm essas palavras. Mas, prosegue.

— Aquella que amas, que é tudo para ti...

— Então, perguntou Paulo, anciosamente.

— Pois bem; repito-te: sê forte. Ella casou-se.

— Casou-se?! Possivel?! Ah! os meus presentimentos...

— Caluda e reflectas que és homem: eis que passa o desfile nupcial.

E de facto, o cortejo nupcial voltava da igreja.

Iracema pertencia ao homem que lhe haviam destinado, perante Deus e os homens.

Paulo ficou como que petrificado, tonto; arregalou os olhos de um modo assustador, olhando ora para este, ora para aquelle lugar, sem ter uma direcção constante.

O rosto encheu-se-lhe de lagrimas pesaras; as feições do rosto contrahiram-se.

De repente, Paulo, desatou a rir e a macaquear: perdera a noção das cousas: era um demente.

ALBERTO VIDAL.

---



---

## PARA O ALBUM

A gloria, a celebridade, tem sobre o espirito do homem um imperio, uma influencia, que não é possivel repellir.

Obstaculos insuperaveis vêm obstruir a sua passagem; novos pelagos rebentam debaixo de seus pés; eil-o alli que se arroja, que se precipita atravez do fogo.

Fraqueza, pusilaminidade, pequenas paixões, tudo é consumido por esta chamma celestial, que excita, que alimenta o valor, a audacia, o heroismo.

MONTE ALVERNE



— Parece que falta um homem dos visitantes. Deve ser o melhor jogador, porque estão muito preocupados...

— Não ; ... é o thesoureiro.

## MARIA ELISA

(Conto de Luiz Mercier)



MINHA casa fica á beira da estrada, quasi á sahida da aldeia. Em frente, verde, extenso, florindo, o campo que se vae perder ao longe, mergulhando-se no azul profundo dos horizontes distantes.

Pela estrada, larga, plana, arenosa, passa todos os dias, cedinho, a minha pequena Maria Elisa.

E' uma meninóta loira, pallida, magrinha, que vem fazer em companhia de uma italiana alta e "bruna", o seu passeio matinal pelo campo.

Conselhos do medico, talvez já tardios, inuteis, irremediaveis...

— Bons dias Maria Elisa.

— Bons dias sr. Professor.

— Linda manhã, pois não ?

— E que bello sol !

— Voce gosta de sol, Maria Elisa ?

— Oh ! eu sou uma idolatra desse astro incomparavel !

E sorriu alegre, feliz, quasi corada, machucando na mão uma flor silvestre.

Aos meus olhos o mundo parecia mais amplo, mais bello, mais luminoso.

As faces de Maria Elisa, da cor das rosas brancas quando mortas, iam se avivando, collorando, como a polpa de um fructo sazornado.

Os seus olhos de um azul nocturno, moradia eterna de uma tristeza infinda,

estavam cheios de luz, de felicidade, de gozo, como se estivessem cantando.

Uma faixa de sol doirada, como oiro liquefeito, escorria pela sua cabeça de anjo loiro.

— Voce gosta da vida, Maria Elisa ?

— Eu amo a vida.. Eu quero viver muito, e muito.

— Ai ! minha suave amiguinha. A vida, ás vezes, é tão triste como o badalar vagaroso de um sino num tramonte sombrio de agosto.

— E outras vezes, é como côro gentil de creanças cantando uma canção de primavera.

— Voce pensa desse modo porque tem quinze annos.

— E que feliz eu serei si chegar aos cincoenta !

— Voce ainda não sabe como dóe um cabello branco, como é dolorosa a velhice ?

— E que vale a mocidade sem ella ? Eu ja li que recordar é melhor que viver. A mocidade é uma arvore toda coberta de flores, que são as promessas de fructos para o outomno. Mas quando a arvore cahe antes delle, do outomno, adeus bellos fructos cheiroso, pobres fructos inuteis; adeus promessas de amanhã.

— A sua vida, Maria Elisa, é um roseiral florindo, a um canto do paraizo.

— A minha vida, pobre della, é uma flor que vae murchando na penumbra de uma tarde de inverno.

— Voce, hoje tem a alma de Bilac, cantando na sua alma.

— Ai ! na minha alma eu sentia um instrumento maravilhoso, cujas cordas soavam todos os dias. Mas, sinto que elle se vae emmudecendo.

Uma nuvem de melancholia, cobria as faces de Maria Elisa. Duas lagrimas desprenderam-se dos seus olhos, mansos como um par de gazellas.

— Minha pobre amiga !

— Se o sr. soubesse como eu amo a vida !

A italiana chamou-a.

— Até mais ver, sr. Professor.

Até mais ver Maria Elisa.

\* \* \*

Maria Elisa morreu hontem, a ver o sol, o céu, os campos, num quartinho côr de rosa, cheirando a violetas.

Acompanhei o seu enterro.

Quando o pequenino esquite branco cahiu, como num gemido, no fundo da cóva sombria, pareceu-me ouvir a voz de Maria Elisa, a murmurar, num soluço :

— Adeus, bellos fructos cheirosos, pobres fructos inuteis.

Adeus promessas de amanhã.

Mas, nunca tive uma impressão mais gentil da morte.

A alma de Maria Elisa foi-se cantando, cheia de luz, cheia de sonhos, pela infinidade gloriosa da luz.

Até mais ver ! Maria Elisa ? Que Deus a faça santa no ceu, Elle que a fez bemdicta na terra.

Bemaventuradas sejam as rosas que cobrem a sepultura da creança mais feliz que eu conheci.

## Pensamentos

A inactividade e não a acção é o que nos cobre de vergonha. — Hesiodo.

\* \* \*

O melhor conselho é o da experiencia. — Angelot.

\* \* \*

O bom governo é aquelle em que os bons mandam e os maus não têm autoridade alguima. — Plutarco.

\* \* \*

O homem ocioso mata o tempo eo tempo mata o homem ocioso.

... Em Boston vae ser construido um arranha-céo que cobrirá uma aréa de 11.000 metros quadrados, sendo, assim, em espaço occupado, o maior edificio dos Estados Unidos, superior aos da General Motors em Detroit, e na Equitable, em Nova York, que são, até agora, os maiores.

Podará conter o colossal edificio vinte e cinco mil pessoas, maisdo que a população da capital de Goyaz, e disporá de uma garage para 5.000 automoveis.

No sub-solo do grande arranha-céo ficará installada uma estação de rêde de aviação subterranea de Boston.

# MARIDO E MULHER

Entre os maus hábitos introduzidos na sociedade brasileira não ha nenhum tão ridiculo como o do marido que, referindo-se á sua esposa diz: "Minha senhora". A expressão "Minha mulher", tão affectuosa, considera elle uma grosseria imperdoavel, um attentado contra a boa educação!

Um dia, perguntei a certo amigo meu que tinha esse pessimo costume:

— Porque diz você "minha senhora", em vez de "minha mulher?"

— Porque "mulher" é de soldado, — respondeu elle.

A resposta não pode ser mais estúpida, mas não têm outra os individuos que uzam daquella expressão. A forma pode variar, mas o fundo é o mesmo.

Na realidade, a palavra *mulher* pode offender — os ouvidos pelo menos — se for inhabilmente empregada. Não se diz "aquella mulher" quando se deve dizer "aquella senhora". Em compensação, nenhuma dama ficará irritada com o cavalheiro que lhe disser:

— V. exc. é uma "mulher" bonita.

Note-se que "uma bonita mulher" já não seria tão delicado. A nossa linguagem tem subtilezas que reclamam toda a cautela. No meu parecer, tão ridiculo como o marido que diz "minha senhora", em vez de "minha mulher", seria a mulher que dissesse "meu senhor" em vez de "meu marido"

A um cavalheiro com quem eu não tenha certa intimidade não digo, certamente, "sua mulher" mas também não digo "sua senhora": digo "sua esposa". Da mesma forma não digo "seu marido" a uma senhora mas "seu esposo"; nunca "seu senhor"... Ha mesmo certos sujeitos que, convencidos de que não devem dizer "minha senhora", e receiosos de dizer "minha mulher", empregam expressões de muito mau gosto, com a "madama" a "patrão", ou recorrem ao nome proprio: a "Maroquinha", a "Ignacia", etc..

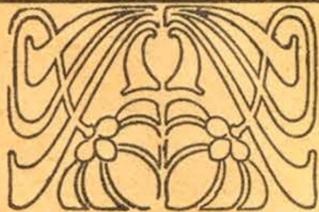
Em Portugal usava-se esta bonita formula de cumprimentos:

Os meus respeitos á sua "mulher" muito "senhora" minha.

ARTHUR AZEVEDO



**LEMBRA...**



Afina a sensibilidade dos teus ouvidos  
E lembra...  
E lembra d'harpa eolea os maviosos harpejos,  
Ficção do amor  
Que incentiva os desejos  
E arrebatá!

Lembras?  
Era uma tarde azul.  
A harmonia symphonica  
Das cousas que nos cercavam  
Brotava naturalmente.  
O rythmo das folhas  
Era o symbolo das aguas do mar...  
As folhas vinham e iam cantando.  
O rumor das aguas era estonteante.  
A natureza exultava de volupia  
E nos trahia...  
Tramava no seu colorido,  
No cambiante da luz,  
No sussurrar de cada folha,  
No murmurar da fonte,  
A nossa desgraça!  
E nos arruinamos...

E essa tarde se foi,  
E outras tardes empós se foram.  
Foram -se os beijos  
E os abraços com as tardes se foram.

O tédio!  
Veiu o tédio e arruinou o nosso grande amor.  
O capricho, senhor de todas as mulheres,  
Que o tédio crea á desgraça,  
De um só golpe vasou a taça  
Da afeição.

Afina a sensibilidade gasta dos teus osculos  
E lembra...  
E lembra d'harpa eolea, os maviosos harpejos,  
Ficção do amor  
Que incentiva os desejos  
E arrebatá!

Assis — Julho — 1929

M. M.

## Indiscrições desconcertantes da objectiva



Temos aqui um flagrante que a objectiva focalizou por ocasião do jogo S. Paulo-Palestra na disputa da Taça "General Izidoro", em que se veem, uma cabeçada e... uma entrada de Heitor

## O CÃO MORTO

LEON TOLSTOI

Jeus chegou uma tarde ás portas de uma cidade e mandou que se adiantassem seus discipulos para o preparo da ceia. Ali viu, em um rincão, algumas pessoas agrupadas, que contemplavam um objecto no chão, e acercou-se para ver que coisa lhes chamava a atenção. Era um cão morto, leproso, com qual servira para arrastá-lo na lama. Jamáís coisa mais vil, mais repugnante, mais impura, se havia oferecido aos olhos dos homens. E todos que estavam no grupo junto ao cadaver olhavam com asco.

— Oh, como cheira mal — disse um dos presentes, tapando o nariz.

— Quanto tempo ainda — disse outro este animal putrefacto estorvará a via publica?

— Olha a sua péle — disse um terceiro — não ha um traço nela que se possa aproveitar para cortar umas sandalias.

— E as suas orelhas — exclamou um quarto — asquerosas e cheias de sangue.

Jesus escutou-os, lançando um olhar de compaixão sobre o animal imundo:

— Como deve ter sofrido o pobrezinho!

Seus dentes são mais brancos e formosos que as perolas — disse.

Então o povo, admirado, voltou-se para ele exclamando:

— Quem é este?

Será Jesus de Nazareth?

Só ele poderia encontrar alguma coisa de que se apiedar e até alguma coisa que louvar num cão morto...

E cada um, envergonhado, seguiu o seu caminho, inclinando a cabeça diante do filho de Deus.

## Um pouco de espirito interessante de Berillo Neves

Não ha noiva que venha para a casa de seu noivo com as mãos abanando: traz, pelo menos, algumas pulgas escondidas...

Uma senhora deixa mais depressa o seu marido do que as suas pulgas...

Ha pulgas que, de tanto ir á festa com as suas donas, bem poderiam escrever um "Manual da pulga de boa sociedade"...

Uma mulher que se agita na sua cadeira, diante de pessoas de cerimonia, ou tem uma virtude a menos ou uma pulga a mais...

Um homem, quando não tem o que fazer, lê versos, arruma os livros ou canta uma canção da moda. Uma mulher, quando não tem o que fazer mata pulgas...

# Todos podem ser fortes

como são fortes as machinas,  
de accordo com o progresso material  
adquirindo o maravilhoso livro

## O SEGREDO DO BEM VIVER

HYGIENE, FLEXIBILIDADE E ALIMENTAÇÃO

## Moderna Cultura Physica Natural

que diaria e naturalmente fazemos

POR LUIZ C. BELLINI

### Referencias dos jornaes



O "Segredo do Bem Viver" é um livro de ensinamentos e de conselhos que seu autor, Luiz C. Bellini publicou ha dias para todos aquelles que, como elle, desejam possuir um physico forte e bem proporcionado.

Em suas paginas, repletas de esclarecimentos que reuniu no livro, cuja capa reproduzimos no "cliché" acima, Bellini mostra através de innumerous graphics, como devem os seus leitores praticar a gymnastica que aconselha.

Annexo ao livro, ha um quadro de gymnastica, de muito facil comprehensão, accessivel portanto, para todos que queiram segui-lo.

Em "Segredo do Bem Viver" Luiz Bellini reuniu faceis demonstrações de cultura physica para todos os sportistas do Brasil, mostrando tambem com detalhes e attestados do seu grande raide a pé de 4000 kil. Bello Horizonte-São Paulo-Rio corôado de pleno exito.

Esse livro de Luiz Bellini, já se encontra á venda em todas as livrarias de nossa Capital e bancas de jornaes.

D' A GAZETA de 27-9-931

Volume illustrado 3\$000 — Pelo correio 3\$500

**LIVRARIA TEIXEIRA**

Avenida São João, 8

SÃO PAULO

# CASA HENRIQUE

Artigos finos para senhoras

Um bom presente ?

As afamadas

MEIAS INDESFIAVEIS

— na —

CASA HENRIQUE  
RUA DIREITA

ESTABELECEMENTO GRAPHICO

CATALOGOS  
TRABALHOS  
COMMERCIAES

LIVROS  
ALBUNS  
REVISTAS

## IRMÃOS FERRAZ

A MAIOR INSTALAÇÃO EM SÃO PAULO  
DAS MACHINAS DE COMPOR  
"MONOTYPE"

RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 28  
TELEPHONE 4-6515

SÃO PAULO

As meias de seda natural,  
malha franceza, preferidas  
pela elegancia e  
durabilidade



*Gartenstein*  
EXIJAM ESTA MARCA

A' venda nas :

Casa **HENRIQUE**  
" **LEMCKE**  
" **GUERRA**  
" **PAIVA**

**DIGITALIZAÇÃO**  
GIANCARLO ZAPELLONI

**TRATAMENTO DE IMAGEM**  
**EDIÇÃO E MONTAGEM**  
MICHAEL SERRA



**ONDE A MOEDA CAI DE PÉ**